A Liahona
30/3 março 1977





A Liahona 30/3 março 1977

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
Gordon B. Hinckley
Marvin J. Ashton
L. Tom Perry
Marion D. Hanks
James A. Cullimore
Robert D. Hales

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA
Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva, Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

HISTÓRIAS E DESTAQUES

1 **SOCIEDADE DE SOCORRO, SUA PROMESSA E POTENCIAL,** Mensagem da Primeira Presidência, Presidente Spencer W. Kimball.
3 **CADA IRMÃ É IMPORTANTE,** Bárbara B. Smith.
4 **O EVANGELHO MODIFICA A VIDA DA MULHER,** Carol Larsen.
8 **SINTO-ME AGORA ESCOLHIDA E VALIOSA,** Irma de MacKenna.
10 **QUANDO VOCÊ SE SENTIR INADEQUADA COMO MÃE,** Cláudia T. Goates.
13 **OS SINOS SILENCIOSOS,** Hazel M. Thomson, Ilustrado por Larry Winborg.
16 **O CORRESPONDENTE CONVERSO,** Helen Patten
18 **O MERCADO DE KLONG,** Sherrie Johnson/Ilustrado por Dick Brown.
20 **SÓ PARA DIVERTIR,** Cláudia Heaston.
21 **PERGUNTAS E RESPOSTAS**
22 **PONDERAR NÃO É ABSURDO,** Susan Hill.
24 **LER COM ENTENDIMENTO,** Jeffrey R. Holland.
26 **FÉ EM UMA PEQUENA VILA DE JAVA,** Gaylen S. Gurr.
26 **FIQUE QUIETO E EU O SALVAREI,** C. V. Spencer.
28 **VISLUMBRES**
30 **PERFIL DE UM LÍDER** (Presidente Nilton J. Nielsen).
31 **MEU TESTEMUNHO,** Nilva Risoleto.
32 **NOTÍCIAS DO TEMPLO,** O supervisor da Obra.
33 **UM MESTRE EM SEU OFÍCIO**
34 **UM ARGENTINO ENTRE AS PLACAS DE MÁRMORE**
35 **PRECISAMOS UNS DOS OUTROS**
36 **LANCHE DAS BONECAS**

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

GM
M205.51
L694P
v.30
1977

Mensagem da Primeira Presidência



Sociedade de Socorro

Sua Promessa e Potencial

Presidente Spencer W. Kimball

É muito apropriado que este número de A Liahona dê atenção especial às mulheres da Igreja, pois o dia 17 de março assinala o 135º aniversário da fundação de sua notável entidade, a Sociedade de Socorro. "Eu as organizarei segundo um modelo do Sacerdócio," disse o Profeta Joseph Smith àquele pequeno grupo de mulheres que desejavam ter a sua própria sociedade.

Mais tarde, ele acrescentou: "A Igreja nunca esteve plenamente organizada, até que as mulheres estivessem assim organizadas." ("Story of the Organization of the Relief Society," *Relief Society Magazine*, março de 1919, p. 129) Assim, as mulheres SUD de toda parte foram unidas em uma irmandade; e hoje, a Sociedade de Socorro abençoa a toda mulher que participa de sua atividade, assim como a Organização das Moças abençoa as suas irmãs mais jovens.

Fico imaginando se as mulheres que não tomam parte integralmente na Sociedade de Socorro compreendem as grandes promessas que acompanham sua filiação a ela. Deixem-me enumerar algumas dessas bênçãos, pronunciadas sobre a Sociedade pelo Profeta Joseph Smith:

1. Esta sociedade, uma sociedade de irmãs, é organizada "de acordo com sua natureza... Vocês são agora colocadas em uma situação na qual podem agir de acordo com a solidariedade que Deus plantou em seu coração." (HC. 4:605.)

2. "Se esta Sociedade ouvir os conselhos do Todo-Poderoso, através dos dirigentes da Igreja, elas terão poder para controlar rainhas em seu meio." (HC. 4:605.)



3. "Se vocês viverem à altura dos seus privilégios, os anjos não poderão ser impedidos de serem seus companheiros." (HC. 4:605.)

4. "O conhecimento e a inteligência se derramarão dos céus, de agora em diante." (HC. 4:607.)

5. "Esta Sociedade regozijará." (HC. 4:607.)

Creio que há muitas maneiras pelas quais estas promessas estão sendo cumpridas. Penso no espírito de revelação que minha própria esposa traz ao nosso lar, devido às horas que despendeu durante todos os anos de nossa vida de casados estudando as Escrituras, para que possa estar preparada para ensinar os princípios do Evangelho no seu chamado na Sociedade de Socorro. Penso no espírito doce e gentil que a acompanha depois que usa seu tempo no serviço de solidariedade ou na amável camaradagem das visitas de professoras visitantes. Nossas irmãs da Sociedade de Socorro demonstram, através de seus atos, o desejo de seguir ao Salvador e fazer sacrifícios pelo reino de Deus. Elas se fortalecem mutuamente, à medida que progridem e aprendem juntas. Partilham seu testemunho relativo à grandiosidade de seu chamado para cuidar dos outros e de seu conhecimento de que o Senhor as auxilia, quando procuram ajuda para desempenhar aquelas responsabilidades.

Maravilho-me com a fidelidade de tantas de nossas irmãs, e com sua devoção inabalável para com a causa da retidão. O próprio diário de minha maravilhosa mãe registra uma existência de agradecimentos pela oportunidade de servir, e pesar apenas por não poder fazer mais. Sorri, ao ler recentemente um lançamento datado de 16 de janeiro de 1900. Ela servia como primeira conselheira de nossa Sociedade de Socorro em Thatcher, Arizona, e a presidência foi à casa de uma irmã que não pudera fazer sua costura, por causa de um bebê doente. Mamãe levou consigo a máquina de costura, um lanche, o bebê e uma cadeira para ele, e começaram o trabalho. Naquela noite, ela escreveu: "Fizemos quatro aventais, quatro pares de calças e começamos uma camisa para um dos rapazes." Elas tiveram que parar às 16:00 horas para ir a um enterro; assim, "não pudemos fazer mais do que isso." Eu teria ficado impressionado com tal realização, e não pensando: "Bem, isso não é muito." Então, dois dias depois, a Sociedade de Socorro reuniu-se em nossa casa para uma sessão de trabalhos. Tivemos uma ótima frequência," escreveu minha mãe, e "realizamos algo considerável." E depois daquela reunião de trabalhos, ela foi, sem reclamar, a uma reunião da junta.

Esse foi o tipo de lar em que nasci, dirigido por uma mulher que respirava serviço em todas as suas ações. Foi esse o tipo de lar construído por minha esposa. É esse o tipo de lar que milhares de maravilhosas mulheres na Igreja toda constroem para seus maridos e filhos, e sinto com bastante convicção que muito desse sucesso é devido aos ideais e trabalho da Sociedade de Socorro.

Como a Primeira Presidência, sentimo-nos tão fortemente conscientes das bênçãos que são recebidas através da Sociedade de Socorro, que pedimos aos presidentes de estacas, missões e distritos que incentivem a freqüência à Sociedade de Socorro, que ajudem os irmãos a compreenderem a grande força que o Sacerdócio e as famílias recebem da atividade das irmãs na Sociedade de Socorro. Temos-lhes pedido particularmente que incentivem as irmãs solteiras a participar na Sociedade de Socorro.

A Sociedade de Socorro é a organização do Senhor para as mulheres. Ela complementa o treinamento do Sacerdócio dado aos homens. Existe, nessa organização, um poder que não tem ainda sido usado plenamente no fortalecimento dos lares de Sião e na edificação do Reino de Deus — e nem o será, até que tanto as irmãs como o Sacerdócio compreendam o valor da Sociedade de Socorro.

Há, para todos nós, uma lição maravilhosa nas atas da Sociedade de Socorro da Ala XV de Salt Lake. Esta organização foi presidida durante quarenta anos, desde 1868, por Sarah M. Kimball, uma grande mulher, que não é minha parente. Durante o fim da década de 1870, quando estavam sendo organizadas Sociedades de Socorro em todas as alas, alguns dos irmãos ocasionalmente não entendiam o programa e assim deixavam de dar-lhe o seu apoio completo, mas o bispo dessa ala compreendia e respeitava a Sociedade de Socorro. No dia 8 de janeiro de 1878, ele enviou seu conselheiro para falar na Sociedade de Socorro. Irmão Binder transmitiu o amor do bispo e disse que ele "não temia que as irmãs transcendessem os limites do Sacerdócio." Em vez disso, enviava-lhes seu "apoio e fé." Ele adicionou, então, algo muito significativo. Esperava que as irmãs apoiassem seus oficiais com "tanta fidelidade quanto fossem apoiadas pelo bispo e conselheiro(s)." (Atas, Sociedade de Socorro da Ala XV, Arquivos da Igreja.)

Fazemos eco a esta mensagem. Esperamos que vocês, irmãs, apóiem os seus líderes na Sociedade de Socorro tão fielmente quanto nós as apoiamos. A Irmã Smith e suas conselheiras são nobres mulheres. Elas procuram a orientação do Espírito em sua vida e decisões. São fiéis na guarda e cumprimento de suas grandes e pesadas responsabilidades, para as quais foram chamadas. Trabalham harmoniosamente com seus supervisores do Conselho dos Doze e apóiam o Sacerdócio sob todos os aspectos. Elas têm o nosso amor, confiança e apoio.

É uma grande bênção ser uma mulher na Igreja atualmente. A oposição à justiça nunca foi maior, mas as oportunidades para a realização de nosso potencial mais alto também nunca foram tão grandes.

Qual *é* nosso maior potencial? É o de alcançarmos, nós mesmos, a divindade. E quais são as qualidades que precisamos desenvolver para alcançar tal grandeza? Podemos considerar algumas:

Primeira: inteligência, luz e conhecimento. Que oportunidades especiais têm as mulheres neste campo? Essas qualidades, vocês devem lembrar-se, são parte da promessa dada às irmãs pelo Profeta Joseph Smith. Visto que aprendemos melhor ensinando os outros, achamos que as irmãs de nossa Sociedade de Socorro observam diariamente o cumprimento dessa promessa, quando ensinam os filhos no lar, quando na Escola Dominical, Primária, Sociedade de Socorro, reunião sacramental e na conversa diária. Conclamamos nossas irmãs que foram designadas para ensinar, que magnifiquem os seus chamados através de estudo e oração, reconhecendo os valores eternos que estão edificando para si mesmas, assim como para aqueles a quem ensinam. Encorajamos todas as nossas irmãs a que tirem vantagem de suas oportunidades de receber luz e conhecimento na escola, através do estudo pessoal e na Sociedade de Socorro.

Segunda: liderança. As mulheres têm notáveis oportunidades de desenvolver suas habilidades de liderança. Vocês pensam em liderança considerando-a como dizer aos outros o que fazer ou como tomar todas as decisões? Não é assim. Liderança é a capacidade de encorajar os melhores esforços dos outros no trabalho destinado a um objetivo desejável. Quem tem oportunidades mais significativas de orientar do que a mãe que dirige seus filhos rumo à perfeição, ou a esposa que se aconselha diariamente com seu marido, para que possam progredir juntos? A tremenda contribuição em liderança prestada pelas mulheres nas auxiliares da Igreja e em sua comunidade, também é imensurável.

E finalmente, talvez a mais essencial das qualidades divinas: solidariedade e amor — solidariedade demonstrada servindo ao próximo, desprendimento, aquela expressão suprema de preocupação pelos outros à qual chamamos de amor. A Sociedade de Socorro realmente fornece às mulheres oportunidades especiais de expressar seus sentimentos de caridade, benevolência e amor. Há outros locais de serviço — a comunidade e, particularmente, o lar. Onde quer que as mulheres sejam fiéis à sua natureza feminina e magnificarem suas oportunidades de serviço generoso, estão aprendendo a tornar-se como Deus.

Mencionei apenas algumas das bênçãos especiais que Deus dá às suas filhas, para ajudá-las a ser como ele. Seus filhos têm suas próprias oportunidades especiais. E em sua sabedoria e misericórdia, nosso Pai fez os homens e mulheres dependentes entre si para o pleno desenvolvimento de seu potencial. Por ser sua natureza de certa forma diferente, eles podem complementar-se; por serem semelhantes em muitas coisas, podem-se compreender. Que nenhum dos dois sinta inveja do outro por causa de suas diferenças; que ambos discirnam o que é superficial e o que é basicamente belo nessas diferenças, e ajam de acordo com ela. E que a fraternidade do Sacerdócio e a irmandade da Sociedade de Socorro sejam uma bênção na vida de todos os membros desta grande Igreja, para que nos ajudemos mutuamente no caminho da perfeição.



Cada Irmã é Importante

Barbara B. Smith.

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Quando o Profeta Joseph Smith organizou e estabeleceu a Igreja, incluiu naquela organização a Sociedade de Socorro de senhoras, e esta se tornou uma parte da Igreja Restaurada. As mulheres têm sido reconhecidas pelo Senhor em seus planos, e em períodos nos quais o Evangelho floresce, elas são e foram organizadas para propósitos retos. Este grande movimento da Sociedade de Socorro é uma parte da restauração de todas as coisas prometida pelos profetas antigos. No que se refere ao Senhor, a Sociedade de Socorro é uma parte do programa completo do Evangelho.

Os propósitos da Sociedade de Socorro são: prover oportunidade e estímulo para um serviço de solidariedade cada vez mais eficiente a ser fornecido pelas irmãs, proporcionando também oportunidade para um programa variado de educação contínua. Em um mundo onde se estão realizando grandes e importantes mudanças sociais, é impossível que as mulheres sejam educadas, estejam conscientes e capazes de fazer escolhas compatíveis com os ensinamentos do Evangelho sem orientação. Nossa educação inclui instruções sobre os princípios do Evangelho, estudo de habilidades em relações sociais, e lições que apresentam as irmãs de todo o mundo e seus lares. Precisamos do encorajamento constante e da organização da Sociedade de Socorro para ajudar-nos a nos envolver no cuidado e serviço uns dos outros.

As irmãs da Igreja representam um recurso inacreditável para o bem. Seus dons, habilidades e talentos são assombrosos! Sou testemunha de sua grande força, e a conheço.

A finalidade da Sociedade de Socorro é muito mais ampla do que a de simplesmente servirmos a nós mesmas. Em primeiro lugar, nós nos desenvolvemos e abençoamos os outros. Apegamo-nos a essa visão, porque ela é o plano de Cristo para todos nós — perdermo-nos a serviço dos outros. Durante o processo, achamo-nos a nós mesmas. O trabalho daqueles que estão integrados na Igreja é solicitar, demonstrar, explicar, conciliar e fazer tudo o que podem para ensinar a seus amados irmãos e irmãs o que o Senhor tem para eles. Seguimos, desembaraçadamente, aquela meta de nosso Salvador.

Se eu tivesse a oportunidade de visitar cada irmã SUD no mundo, quereria que ela soubesse o quão importante é para o reino de Deus; que seus talentos, habilidades e dons, assim como suas alegrias mais sublimes florescerão e se realizarão da maneira mais completa possível no reino de Deus, e que, como parte da restauração de todas as coisas, o Senhor restaurou uma organização para as irmãs da família dele.

O Evangelho Modifica a Vida da Mulher

Carol Larsen



O que o Evangelho faz pelas vidas das mulheres em todo o mundo? Como ele modifica seu papel tradicional? Que conflitos ele causa? Como ele pode melhorar suas vidas?

Quando pensamos em elaborar um artigo sobre as mulheres SUD de todo o mundo, até certo ponto esperávamos receber informações peculiares dos vários países, e bem diferentes entre si. Mantivemos correspondência com mulheres SUD de todos os lugares, as quais enfrentam com sucesso, o desafio de serem membros da Igerja. Mas a declaração da Irmã Angela Lubomirsky, conselheira da Sociedade de Socorro na Ala Plata 1, na Estaca Quilmes Argentina, resume o que concluímos com nossa pesquisa. Angela, que já viveu em 4 países diferentes na América do Sul, afirma o seguinte: "Não há diferença entre um lar SUD da Costa Rica e um da Argentina. As pessoas que amam e buscam a verdade vivem vidas muito semelhantes, mesmo que a sua música, a sua linguagem e até o seu modo de vestir sejam diferentes. Nós todas precisamos de ajuda para podermos crescer e alcançar o ápice como mulheres. Nós queremos amar e ser amadas, compreender, ser aceitas, alcançar a plena realização, expressar-nos como desejamos. E temos verdadeira fome e sede de conhecer os caminhos de Deus. A Sociedade de Socorro, em todos os seus aspectos, é o nosso mestre e guia".

Há um certo conforto em saber que as mulheres SUD são as mesmas no mundo todo. Este se torna cada vez menor, e as histórias dessas mulheres tornam-se as nossas próprias histórias. Todas as virtudes que caracterizam a mulher são aperfeiçoadas quando o Evangelho é introduzido em sua vida, que ao mesmo tempo, ganha um propósito.

Na Sociedade de Socorro, as mulheres SUD estabelecem amizades com outras mulheres que têm os mesmos valores que elas têm. Devido ao conhecimento que têm de que a vida é eterna, elas aceitam seu papel como companheiras dos portadores do Sacerdócio, como mães, e como donas de casa. Assim, podem compreender que as bênçãos de que gozam como mulheres no Evangelho, são as mesmas que os homens também têm — testemunho, o dom do Espírito Santo etc.

Mulheres de todas as idades podem compartilhar seu talento criativo com outros. Quando a Irmã Petra Erdman, da Ala Copenhagen 1, se aposentou, seus amigos pensaram que ela iria entediar-se. "Mas na realidade", diz ela, "pude aproveitar mais o meu tempo". Todas as segundas-feiras à tarde, ela e um grupo de irmãs (todas com mais de 70 anos), têm a sua Reunião Familiar juntas. Ela disse: "passamos horas agradáveis estudando a palavra de Deus; então vamos para casa antes do anoitecer. Nós, as irmãs

mais idosas, gostamos de fazer tricô, crochê, e de costurar para o nosso bazar anual".

A Irmã Maria Teresa P. de Paredes, é supervisora da Sociedade de Socorro da Missão México Veracruz, além de esposa do Presidente da Missão. Ela diz: "Quando uma mulher é ativa na Igreja, ela desenvolve talentos que nem ela mesma sabia que tinha. Ao estudar o Evangelho e aplicar os princípios corretos em sua vida diária ela se torna uma mulher melhor, e mais capaz de ajudar sua família e sua comunidade.

A Irmã Henriqueta P. de Gonzalez, de Miranda, Venezuela, descreve esse tipo de crescimento pessoal. "Há muitos anos eu encontrei uma irmã muito humilde, que mal sabia ler. Ela foi chamada a ser professora de Refinamento Cultural da Sociedade de Socorro. Ela me pediu que a ajudasse em seu chamado. Certa vez, falei com ela sobre a importância de usar mapas para ilustrar a lição a ser dada. Meus olhos encheram-se de lágrimas, e meu coração transbordou de gratidão ao ouvir dessa irmã, que ela não sabia o que era um mapa; ao mesmo tempo, dizia-me da sua decisão de matricular-se em uma escola noturna, a fim de estudar e preparar-se para poder servir melhor ao Senhor.

A Irmã Izabel McCann, é professora de Relações Sociais na Ala Quilme, na Estaca Quilmes Argentina. Ela nos fala sobre um exemplo notável de mudança que muitas mulheres experimentam ao se tornar parte dessa Igreja: "Ela vivia em uma cabana na área de minha comunidade. Sua aparência era de desasseio e negligência, o que era compatível com a sua condição de pobreza. Ela entrava e saía de sua meia-água, sem preocupação. Como alguém que a conheceu já disse: ela entrava e saía como um roedor entra e sai de sua toca. Ela não tinha metas, nem direção. Só tinha de seu uma vida vazia, que não a levava a lugar algum. Então ela foi visitada pelos missionários, e aceitou a sua mensagem. Filiou-se à Igreja, e sentiu-se envolvida pela Sociedade de Socorro. Uma grande mudança operou-se em sua vida. Seu lar transformou-se em um lindo chalezinho, que ela tem cuidado com todo o carinho — limpo, pintado e mobiliado.

Para os que a conheceram antes, torna-se impossível não acreditar no testemunho que ela tem. Ela conseguiu efetuar uma mudança total em sua vida, de uma pessoa sem aspirações, para alguém impelido por sua crença em ser dinâmica, organizada e limpa. Ela deseja agora superar sua situação, servir a seu próximo, e viver como o Senhor requer. Quando um Apóstolo do Senhor veio à Argentina, essa mulher demonstrou sua fé, ao caminhar 45 km até Buenos Aires para ouvi-lo".

No outro lado do mundo, em Taiwan, em meio a um clima onde a educação é altamente competitiva, e é a medida do sucesso de uma pessoa naquela sociedade, a Irmã Chen Lin Shu-liang nos conta sobre uma irmã sem instrução, pertencente ao seu Ramo, que se considerava de pouco valor. Essa mulher negligenciou sua aparência pessoal e apercebeu-se do fato de que seu marido poucas vezes parava em casa. Algumas irmãs de seu Ramo ajudaram-na a descobrir que ela era uma bela filha de Deus, e não tinha motivo algum para tratar-se tão mal. "Ela aprendeu a fazer novas coisas, e descobriu novos talentos. Ela agora cuida de sua aparência, e é feliz, porque seu marido não passa mais o tempo todo fora de casa."

Da Finlândia, a Irmã Annele Felin nos conta sobre como o Evangelho salvou a vida de uma irmã: "Ela tinha estado deprimida e infeliz por um longo tempo, sem ao menos saber a razão disso. Sua família era de certo modo feliz, e ela tinha 2 filhos pequenos, mas sentia-se inútil, e que a vida nada tinha a lhe oferecer, pois esta lhe parecia ser desprovida de propósito e alegria. Passou muitas noites em claro, e chorou muito. Por causa de sua sensação de vazio interior e insignificância, ela pensou em tirar a própria vida. Finalmente ela se ajoelhou em oração, e em sua angústia, clamou: se há alguém aí em cima, por favor, ajude-me! No dia seguinte, os missionários foram a sua casa. Eles lhe falaram sobre Deus — que ele tem um corpo de carne e ossos, e que é um personagem tangível. Depois de escutar a mensagem, ela sentiu ter finalmente achado algo pelo que havia esperado tanto. Conhecer a verdade sobre Deus deu-lhe a paz de espírito que procurava. Depois de filiar-se à Igreja, e de entender o grande significado da vida, e a importância de seu papel como mãe de seus filhos, e como apoio e ajuda a seu marido, ela regozija-se em seu trabalho, e sente-se mentalmente revigorada e feliz, mesmo sem que seu marido pertença à Igreja, por enquanto".

Certamente uma razão muito importante para as mudanças que têm ocorrido na vida das mulheres desses exemplos, é o conceito SUD do papel da mulher.

Embora as mulheres SUD sejam basicamente as mesmas no mundo todo, e os ensinamentos da Igreja também, as definições culturais do papel da mulher é que variam. Em muitas culturas, é esperado que a mulher seja totalmente submissa ao homem. Em outras, a assim chamada "libertação da mulher" é bem adiantada. Outras culturas ainda, estão em fase de transição. Não importa de qual desses papéis a mulher emerge ao ingressar na Igreja, porque deles vem o desafio a elas de se tornarem um Santo dos Últimos Dias. O conceito SUD sobre a mulher é único. É diferente de todas as definições culturais existentes. Ele coloca a mulher em seu próprio e devido plano, como uma pessoa total que é, uma companheira e adjutora para seu marido.

Examinemos mais de perto as heranças culturais das mulheres SUD. Tenha em mente, que quaisquer das seguintes condições descritas podem existir em muitos outros países além dos que serão mencionados aqui.

"Há muitas mulheres no México que se filiaram à Igreja, e algumas sofreram bastante por causa de tal decisão. A Irmã Maria Teresa P. de Paredes, da Missão México Veracruz, diz: "Muitas vezes, seus pais, seus maridos e/ou famílias, não compartilham da mesma convicção." Ela ainda acrescenta que o México é um país cheio de tradições, onde as famílias ainda servem zelosamente aos costumes de seus ancestrais. Há normas e costumes que regem a conduta da mulher desde a infância. Geralmente, a mulher casa-se muito jovem ainda, e dedica-se totalmente, e de modo altruísta, a sua família. Salvo em raras circunstâncias, ela trabalha fora.

Ao filiar-se à Igreja, ela tem de dividir seu tempo entre a Igreja e seu lar, e então ajudar sua família a entrar na rotina. Quando o marido é membro, não há dificuldade, porque ela tem seu apoio, e o de seus filhos também. Mas quando o marido não é membro, há muitos obstáculos. Algumas vezes, a mulher precisa escolher entre obedecer a seu marido e cumprir suas obrigações religiosas. Quase sempre, ela decidirá obedecer ao marido, tendo esperança de que, algum dia, ele entenderá suas crenças religiosas."

O papel da mulher em Samoa está em processo de transição.

A Irmã Mariaha Peters, é esposa do Presidente da Missão Samoa Apia, e é a primeira mulher, fijiana a filiar-se à Igreja, e também a ir ao Templo com sua família. Em tal condição especial, ela se tornou muito chegada a suas irmãs samoanas, e aprendeu com elas sobre a sua cultura. Ela fez as seguintes observações sobre o efeito do Evangelho na vida familiar, em Samoa:

"Nos tempos mais antigos, as relações familiares eram diferentes. Homens e mulheres não tinham permissão de conversar no mesmo recinto entre outros convidados. Os filhos não podiam sentar-se à mesa de refeições junto com os pais; eram servidos por último. Esperava-se da esposa, que satisfizesse os desejos das irmãs de seu marido, caso estas requisitassem seus serviços. Não se discutiam as decisões importantes com a esposa nem com os filhos. Tais decisões eram tomadas pelo pai da família.

Hoje a Igreja ensina as famílias a fazerem muitas coisas juntas. À medida que vão sendo ensinados pelos missionários sobre a Noite Familiar, os pais aprendem como conduzir seus filhos, e têm tido grande sucesso. É maravilhoso participar nas tomadas de decisões e poder expressar-se. As famílias SUD cuidam das pessoas idosas, e ajudam-se mutuamente.

A coisa mais importante no lar, é o Sacerdócio. As famílias apóiam o portador de tal autoridade, e têm grande fé no poder que ele tem.

As mulheres amam a Sociedade de Socorro, e especialmente as atividades que elas têm nas aulas de economia doméstica, para melhorar seus lares e a saúde de seus filhos".

A unidade da família SUD é claramente oposta às tendências modernas que prevalecem em muitos países. A Irmã Ursula von Selchow, conselheira da Sociedade de Socorro no Distrito Darmstadt Frankfurt, descreve os efeitos dessas tendências em outras famílias alemãs, e o desafio que representa sair de seu ambiente para entrar no da Igreja.

"As mulheres na Alemanha Ocidental encontram um ambiente hostil à solidariedade familiar. Aproximadamente a metade dos cidadãos adultos são casados. O número de casamentos tem decaído desde a segunda metade da década de 60 e o número de divórcios tem crescido continuamente. Em vista disso, conclui-se que o número de casamentos desfeitos é consideravelmente alto. Alcoolismo e imoralidade estão entre os fatores que contribuem para o divórcio. Quarenta por cento dos casais têm apenas um ou dois filhos, enquanto as famílias com 3 ou mais filhos, atingem só 10%. O número de nascimentos está decaindo.





Uma mulher sente-se cada vez mais pressionada por seu ambiente, a competir por um lugar no mundo dos negócios, ao lado do homem, e a ficar financeiramente independente de seu marido. Ela também sente a exigência de um padrão de vida mais elevado, o qual não pode ser atingido somente através da renda do marido.

"Uma irmã recém-convertida que vem de tal ambiente para a Igreja depara-se com o Sacerdócio. Até agora, as pessoas têm tentado fazê-la ver o lar patriarcal como algo fora de moda. De repente, ela tem de achar seu novo papel — seu lugar ao lado do homem — aceitando e apoiando-o como seu guia e parceiro".

As irmãs da Estaca Estocolmo Suécia, dirigidas pela Irmã Anna Lindback, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca, discutem sobre os desafios que têm pela frente: "Na Suécia de hoje, é-nos dito que se a mulher quer atingir seu potencial, ela deve arranjar um trabalho fora do lar. Essa concepção de realização fora do lar é transmitida com ênfase aos jovens através das escolas e universidades, rádio e jornais. Creches são construídas para as crianças, e casamentos freqüentemente sofrem com a insistência violenta da esposa sobre igualdade de autoridade com seu marido.

Se você perguntar às irmãs recém-convertidas qual foi a maior mudança para elas ao se tornarem membros, elas dirão que foi a nova maneira de encarar seu lar, seu marido, e seus filhos. Em alguns casos, elas tiveram dificuldades em mudar suas atitudes, mas todas ressaltaram a importância de aprender a respeitar um ao outro, e de apoiar o homem como o patriarca do lar.

Representa um grande ajustamento o fato da mulher parar de trabalhar e ficar em casa com seus filhos".

O efeito que os princípios do Sacerdócio têm sobre seu marido é uma das maiores maneiras através da qual a Igreja abençoa a vida de uma mulher. Ele aprende a tratá-la com gentileza e respeito. Não há um padrão duplo de moralidade. Ele aprende a governar seu lar com "persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido" (D&C 121:41).

A Irmã Britt Louse Lindblom do Ramo Estocolmo 2, nos fala sobre a importância do Sacerdócio em sua família. "Eu sou muito grata pelo fato do meu marido honrar seu Sacerdócio, e por tomar conta de sua família. Nossos filhos realmente amam seu pai, e o vêem com respeito. Ele é o seu melhor amigo e confiam nele.

Outro dia, o nosso filho Michael de 11 anos disse-me: 'Mamãe, agora estou começando a entender que posso realmente confiar no papai, e se eu fizer como ele diz, tudo vai sair bem para mim' ".

A irmã Irma de MacKenna, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Viña del Mar Chile diz: "Quando o marido é firme na Igreja e recebe o Sacerdócio, a vida da mulher é enriquecida a tal ponto, que é melhor do que ela poderia sonhar. Ambos apóiam-se mutuamente em seus chamados. O marido torna-se cortês e gentil. Ele faz adaptações a fim de que sua esposa tenha tempo de freqüentar a Sociedade de Socorro, fazer seu trabalho de professora visitante, e até sair juntos para atividades sociais e recreativas. Muitas vezes ele consente em ficar em casa com as crianças, e até mesmo em ajudar no trabalho de casa. Não há nada mais tocante nem mais belo do que ver essas famílias crescendo no Evangelho, juntamente com seus filhos, freqüentando as reuniões da Igreja".

Em contraste, nem toda mulher SUD tem o privilégio de ter esse tipo ideal de vida familiar. Um problema

sempre atuante em todos os países são as situações onde uma mulher casada se filia à Igreja, e seu marido não. Ela enfrenta sérios conflitos. Será que ela deveria freqüentar a Reunião Sacramental e brigar com seu marido, ou deveria obedecer-lhe e ficar em casa? Deveria roubar de sua família aquele tempo que as reuniões de domingo exigem dela? Os não-membros de sua família acham difícil de entender o quanto essas reuniões são importantes para ela. Se o marido dela, que está acostumado a ter sua completa atenção, sabe que ela está dedicando seu tempo a outros, ele pode ficar aborrecido. E é difícil para ela ter uma consciência tranqüila e ser capaz de aproveitar os ensinamentos do Evangelho, se sente que está contrariando os desejos de sua família. Há muitas irmãs nessa situação, que têm lutado diariamente para exercitar sua fé de um lado, e de outro, por manter boas relações familiares.

Clery Bentim, especialista de curriculum para os serviços de tradução e distribuição, nos diz que uma mulher em São Paulo, Brasil, freqüentou a Igreja durante 12 anos antes de obter a permissão de seu marido para ser batizada. Aquela irmã tinha, e ainda tem um forte testemunho da veracidade do Evangelho. Ela chorava cada vez que o sacramento era distribuído, e ela não podia tomá-lo. Finalmente, depois de muito pedir, jejuar, orar e trabalhar com os líderes do Sacerdócio, seu marido decidiu conceder a permissão para que ela fosse batizada. Entretanto, ele disse que não queria saber a data do batismo, nem quando ele já houvesse sido realizado e negou permissão para que seus filhos fossem batizados apesar de desejarem o batismo tanto quanto sua mãe.

Há também irmãs que, através de anos de perseverança e exemplo, trouxeram seus maridos para a Igreja. Por exemplo, a Irmã Angela L. de Lubomirsky conselheira da Sociedade de Socorro da Ala La Plata 1, da Estaca Quilmes, escreve:

"Marilyn Oliaz de Dolder, da Ala La Plata 2, é membro da Igreja desde que tinha 9 anos. Sempre foi ativa na Igreja, e tem tido muitos cargos. Ela casou-se com um excelente rapaz que não era membro, mas teve sabedoria em aplicar todos os conselhos e ensinamentos do Evangelho em seu lar. Ela nos conta sobre a sua experiência. 'Você tem de procurar um equilíbrio". Dedicou-se com interesse e amor ao seu lar, seu marido e seus filhos. Após as reuniões da Igreja, ela não ficava para conversar com os amigos, mas dirigia-se para casa, a fim de cumprir suas obrigações.

O seu marido é membro há 2 anos já, e está servindo como bispo na Ala La Plata 2".

Talvez a mais significativa bênção que uma mulher pode ganhar através do Evangelho de Jesus Cristo seja a descrita por Paulette Kahne: "Eu tive a grande bênção de ter uma mãe maravilhosa que, apesar de não ser membro da Igreja na época, ensinou-me princípios nobres, e fez da minha vida até o meu casamento, um período áureo. Mas o Evangelho acrescentou uma nova dimensão à minha vida.

Ele me permitiu apreciar melhor cada hora do dia, ajudando1me a entender que sou uma filha de Deus, e fui chamada a um destino glorioso. Saber que sou literalmente uma filha de Deus ajuda-me a enfrentar com serenidade os mais ásperos problemas da vida. Saber que minha conduta aqui na terra vai determinar meu lugar na vida futura, estimula-me a ser melhor esposa e melhor mãe".

Nota do Editor: Apesar de muitas das autoras citadas abaixo não serem mencionadas especificamente no texto desse artigo, suas contribuições acham-se presentes nas idéias apresentadas, e contribuiram grandemente para a autenticidade do artigo. Nós lhes somos gratos por sua contribuição.



Autoras contribuintes:

1. **Argentina:** Angela L. Lubomirsky, conselheira da Sociedade de Socorro na Ala La Plata 1, Estaca Quilmes Argentina.
2. **Argentina:** Mabel Amanda Taddei de Preizz, Presidente da Sociedade de Socorro, Ala Quilmes, Estaca Quilmes Argentina.
3. **Argentina:** Hermínia Bonino de Ávila, esposa do Presidente da Missão Argentina Buenos Aires Sul.
4. **Argentina:** Isabel McCann, professora de Relações Sociais da Ala Quilmes, Estaca Quilmes Argentina.
5. **Bélgica:** Paulette Kahne, Ramo Huy, Missão Bélgica Bruxelas.
6. **Brasil:** Clery P. Bentim, Especialista de Curriculum, junto ao Centro Editorial Brasileiro.
7. **Chile:** Irma de MacKenna, Presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Viña del Mar Chile.
8. **Dinamarca:** Gerda Benthin, Copenhagen, Estaca Dinamarca.
9. **França:** Yvonne Ardite, Paris França.
10. **Finlândia:** Annele Felin, esposa do coordenador de línguas da Finlândia.
11. **Alemanha:** Marlene Santo, Offenburg, Alemanha.
12. **Alemanha:** Ursula von Selchow, conselheira da Sociedade de Socorro, do Distrito Frankfurt Darmstadt.
13. **Hong-Kong:** Su Shu-ching.
14. **Japão:** Tohiko Taragida, Distrito Shizuoka, Missão Japão Nagoya.
15. **Coréia:** Nam S. Lee, coordenador de línguas.
16. **México:** Maria Teresa P. de Paredes, Supervisora da Sociedade de Socorro, e esposa do Presidente da Missão México Veracruz.
17. **Países Baixos:** J. H. Kirschbaum.
18. **Peru:** Sara Gonzales Souza, esposa do coordenador dos Seminários e Institutos, em Lima, Peru.
19. **Samoa:** Maria K. Peters, esposa do Presidente da Missão Samoa Apia, da Ala Pesega 1, Estaca Apia Oeste Samoa.
20. **Samoa:** Mary Theresa ah Ching, Ala Pesega 1, Estaca Apia Oeste Samoa.
21. **Suécia:** Britt-Louse Lindblom, Ramo Estocolmo 2.
22. **Suécia:** Ana Lindback, Presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Estocolmo Suécia.
23. **Tahiti:** Irmã Maeva Tahaavi.
24. **Taiwan:** Chen Lin Shu-liang.
25. **Tonga:** Sione Latu, coordenador de línguas.
26. **Venezuela:** Henriquetta P. de Gonzalez, Miranda, Venezuela.

SINTO-ME AGORA ESCOLHIDA E VALIOSA

Irma de MacKenna



Era quase noite. Os últimos albores do dia davam à cidadezinha de Las Rosas uma aparência etérea. Casinhas pitorescas, cercadas por hortas abundantes e árvores frutíferas em flor pontilhavam os montes verdejantes. Eu estava pasmada por essa magnificência.

Minha companheira, Irmã Gabriela Reyes, e eu estivéramos fazendo visitas de professoras visitantes. Nossos pensamentos ainda estavam centralizados em Irmã Bella Varas, que havíamos acabado de visitar. O lar de Irmã Varas irradiava um espírito de grande reverência e amor de Deus. E ainda estávamos parcialmente sob sua influência.

Minha companheira começou a falar, mansamente e com grande sentimento. "Antes de me tornar membro da Igreja, vivi em Las Rosas. Irmã Varas era minha vizinha. Em meu terreno, havia um grande poço de onde todas as minhas vizinhas tiravam água.

"Perto do poço, eu havia plantado canteiros de vegetais e de flores. Tinha orgulho deles. Cuidava deles e os cultivava cuidadosamente. As crianças da vizinhança freqüentemente brincavam com espalhafato em volta do poço, e eu sempre temia que pisassem em minhas plantas e as quebrassem. Repetidamente lembrava às crianças que deveriam ser mais cuidadosas.

"Certo dia, quando voltei de minhas compras na cidade, descobri que meus canteiros haviam sido pisados. Minhas preciosas plantas haviam sido amassadas e quebradas. Fiquei furiosa. Mais tarde, quando algumas das crianças vieram buscar água, eu as repreendi severamente e, em minha fúria, proibi-as, assim como a todos os vizinhos, de usar meu poço. Disse que nunca lhes permitiria tirar água dali novamente.

"Naquela noite, as crianças saíram com os baldes vazios. Um pouco mais tarde, uma de minhas vizinhas veio até mim e pediu-me que fosse a sua casa e explicasse o que acontecera. Enquanto ia de minha casa à dela, pensava em todos os argumentos que poderia usar a meu favor.

"Quando chegamos à casa da Sra. Bella Varas, ela disse: "Sra. Gabriela, chamei-a aqui para agradecer-lhe pelas muitas vezes que nos permitiu tirar água de seu poço. Estou realmente muito agradecida."

"Ela falou-me de maneira bondosa e amável, sem qualquer tom de rancor ou repreensão. E, para demonstrar-me seu agradecimento, deu-me de presente um leitãozinho.

"Eu estava surpresa. Fiquei imaginando que tipo de pessoa ela poderia ser. Senti-me repentinamente desarmada. Todos os argumentos sobre os quais pensara em todo o trajeto até ali eram desnecessários. Aqui estava uma mulher que me dera um presente. Eu a havia impedido de tirar água de meu poço. Havia acusado seus filhos de haverem destruído minhas plantas, quando nem tinha certeza de quem eram os responsáveis. E ela, em troca, estava-me agradecendo e dando-me um presente.

"Eu ouvira dizer que ela era uma pessoa religiosa. Era isso que a tornava diferente?



"No dia seguinte, quando fui ao meu poço para tirar água, descobri que ele havia secado. Chorei e fiquei muito aborrecida. Mas a água não voltou. Precisei andar muito para encontrar água, e quando a encontrei, tive que pedi-la. A mesma coisa acontecia todas as vezes que eu precisava de água. Foi-me ensinada uma lição bem dura. Entristecia-me saber que não podia simplesmente ir ao quintal e tirar água de meu próprio poço.

"Depois de duas semanas, a água voltou ao meu poço, da mesma forma inexplicável como havia desaparecido. Prometi, em meu coração, que nunca mais negaria água a ninguém novamente.

"Fui à casa da Sra. Varas e ofereci-lhe toda a água que quisesse. Conversamos durante algum tempo e então lhe fiz a pergunta que havia estado em minha mente durante as duas últimas semanas: "Qual é sua religião?"

"Somos mórmons. Pertencemos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

"Eu nunca tinha ouvido falar nessa religião, mas sabia que deveria ser excelente, se fazia com que as pessoas reagissem da maneira como ela o fizera. Comecei a formular-lhe muitas perguntas. Finalmente, os missionários vieram à nossa casa.

"Fui logo batizada, e meu marido seguiu-me não muito depois. Todos os meus filhos aceitaram o Evangelho e desde aí minha vida tem mudado. É maravilhoso o quanto progredi. Para mim, a coisa mais difícil é controlar meu gênio. Ainda é difícil, mas aprendi muito a respeito do autocontrole. Tenho podido educar melhor meus filhos e achegar-me mais a eles. Não faz muito tempo, fui chamada para ser professora da Escola Dominical Júnior. Sinto-me escolhida e valiosa, porque eu também posso ser útil e ajudar os outros.

"Mas, minha maior satisfação e alegria é ser uma professora visitante — e visitar a pessoa que me ensinou a maior lição de minha vida."

Continuamos a conversar pela estrada poeirenta naquela cidadezinha de Las Rosas. Nosso coração transbordava de amor — amor ao Evangelho, amor ao próximo e amor recíproco. Duas professoras visitantes haviam partilhado juntas de um precioso momento.

Irma de MacKenna é um membro da Ala de Quiplue, na Estaca de Viña del Mar, Chile.

Por que toda essa resistência à maternidade? perguntei a mim mesma. Uma de minhas amigas mais notáveis havia acabado de confessar-me honestamente que se achava inadequada em sua função de mãe. Duas outras amigas também me haviam procurado separadamente, mas quase ao mesmo tempo. (Imagino que, por ser meu marido um psiquiatra infantil, elas sentiam necessidade de confessar, antes que eu observasse por mim mesma os "erros" que estavam praticando.) Cada uma delas ficou admirada, quando lhes disse honestamente que as considerava mães exemplares.

Ann, de certa forma envergonhada, admitiu: "Detesto sermões do Dia das Mães. Eles me fazem sentir mal — deprimida e culpada. Sei que, em vez disso, deveria sentir-me alegre e orgulhosa, mas simplesmente não sou aquela mãe ideal sobre quem eles estão falando."

Ruth, uma das mulheres mais amáveis que conheço, permaneceu sentada em nossa última reunião da Sociedade de Socorro, quando chegou a hora de as senhoras da classe de Educação Maternal irem para outra sala receber a lição. Respondendo ao meu olhar interrogativo, ela sussurrou: "Hoje vou assistir à aula de Relações Sociais. Simplesmente não posso assistir a uma aula de Educação Maternal hoje. Já me sinto inadequada demais."

Rebecca, uma senhora esplêndida, que é altamente respeitada entre seus amigos, desculpou-se: "Simplesmente não sou o tipo de mulher que é uma boa mãe." Todavia, tem sete filhos notáveis.

Por que estas irmãs capazes e espirituais se sentem tão inadequadas nesta tão importante função? Quando pensei cuidadosamente a esse respeito, e também a respeito de meus próprios sentimentos, descobri três possíveis razões:



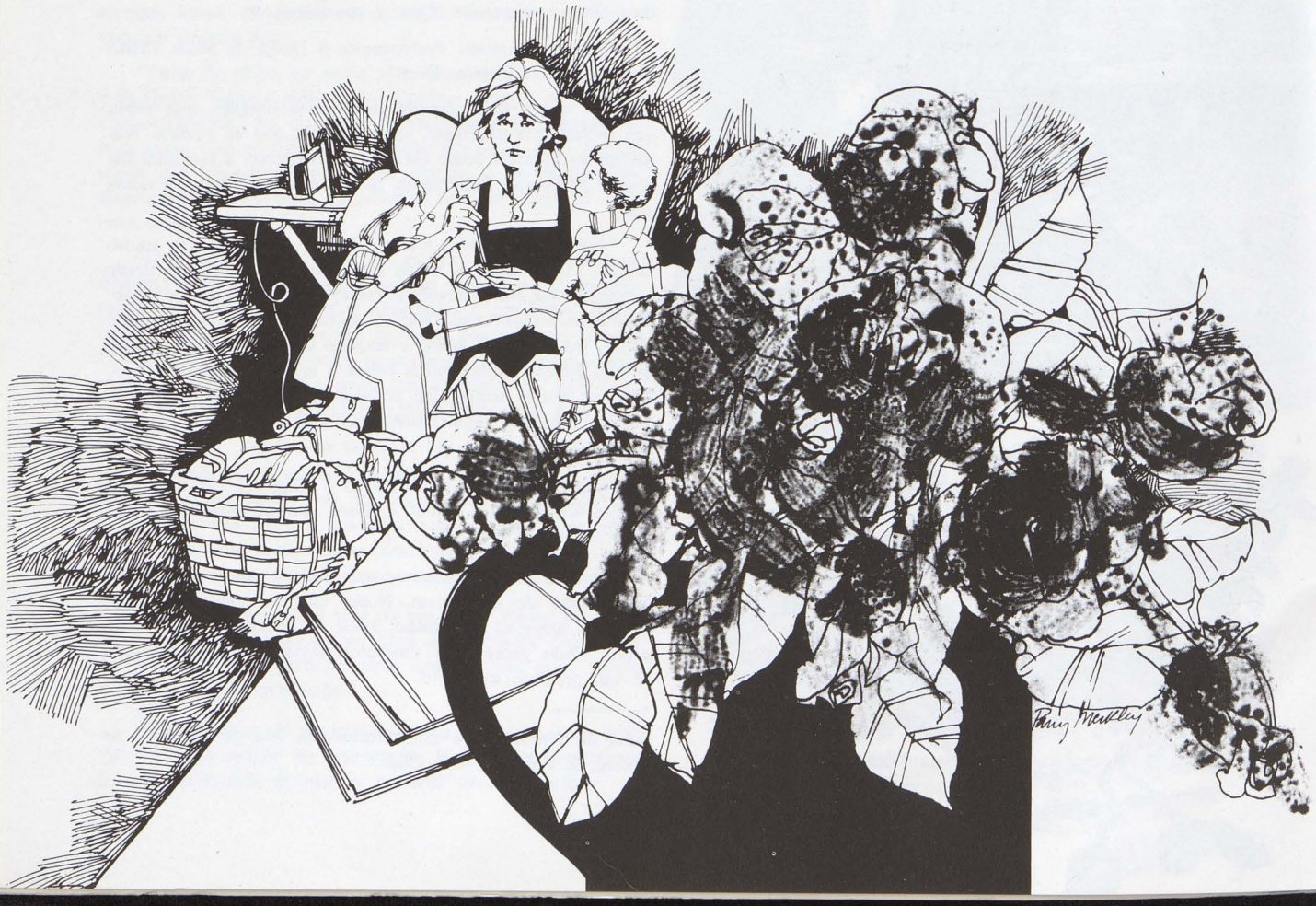


Quando Você se Sentir Inadequada Como Mãe





Cláudia T. Goates.



1. Parece que nós todos nos avaliamos pelo que vemos nos outros, e no que há de melhor nos *outros*, escovados, limpos e lustrados física e emocionalmente. Entretanto, nós *nos* julgamos pelo que sentimos, quando estamos pior. Conseqüentemente, percebe-se que é inadequada essa comparação.

2. Ouvimos os que advogam a natalidade planejada e a liberação feminina exporem as virtudes de não se limitarem as mulheres exclusivamente ao lar. Creio que somos influenciados subconscientemente a ter sentimentos negativos que não podemos explicar com lógica a nós mesmos.

3. Mas, a razão mais significativa é que todas iniciamos a maternidade sem experiência e despreparadas. Quando somos garotas, freqüentemente voltamos nossos olhos mais para o encanto do que para o trabalho árduo existente nesta grande aventura; assim, as primeiras dificuldades fazem-nos sentir como fracassadas. Eu não compreendia que existem estágios de amadurecimento na maternidade e que eu não me poderia tornar uma amadurecida mãe sem atravessar os estágios intermediários da infância e adolescência. Eu gostaria de ter sabido que as mães que admirava tanto também tiveram frustrações e desânimos. Provavelmente toda mãe, em uma ocasião ou outra, não apenas Ruth, Ann e Rebecca, sente ter iniciado um projeto maior do que esperava.

Mas posso testificar que a verdadeira alegria da maternidade aguarda aquelas que não recuam de seu compromisso. O Senhor não dá mandamentos, a menos que forneça um caminho para que realizemos seus desejos. (Ver 1 Néfi 3:7.) Minhas próprias experiências e emoções são prova disso.

Infância. Este estágio inicial da maternidade é muito idealístico e, temo dizer, ingênuo também. Quando meu marido e eu tivemos nosso primeiro filho, ficamos emocionados e ansiosos. Eu estava convencida de que me tornaria a mãe perfeita e que criaria filhos perfeitos — afinal, havia lido dúzias de livros a respeito do cuidado com as crianças. Somente sob circunstâncias extraordinárias eu cometeria qualquer dos erros que vira outras cometerem. Sentia poder realizar minha tarefa.

Meninice. Fiquei chocada ao compreender que havia muito mais sobre a maternidade do que aprendera lendo. Meus filhos obviamente não tinham lido os mesmos livros que eu quanto a como se deviam portar. Minha mente estava repleta de miríades de perguntas. Eu era inquisidora, perplexa, insaciável à procura de informações. Quando estava com mães experimentadas, ouvia atentamente suas sugestões e experiências.

Adolescência. Se pudéssemos escolher pular qualquer estágio do desenvolvimento maternal, seria ótimo evitar este. Entretanto, poucos são tão afortunados, embora com alguns ele seja brando e termine logo. Mães com poucos filhos, ou com eles jovens, podem ter problemas, crendo que este estágio ocorre realmente. Algumas podem achar sacrílego pensar que qualquer mãe possa real e honestamente rebelar-se contra a maternidade, particularmente contra tais espíritos preciosos. Para as que acham inimagináveis esses sentimentos, não digam que nunca lhes acontecerá ter tais pensamentos — pelo menos não o digam diante de testemunhas que poderão lembrar-lhes no futuro do que disseram, quando vocês tiverem esses sentimentos. É diferente a idade em que cada pessoa entra neste estágio.

Para mim chegou depois de cinco anos de casamento, com quatro filhos de idade inferior a cinco anos. As ciumeiras normais entre irmãos acirraram-se com o nascimento de nosso quarto filho. Cada uma das crianças parecia determinada a conseguir mais atenção do que o bebê, e tinham muitos modos criativos de conseguir minha atenção, ainda que fosse para repreendê-los. Eu vivia sempre cansada e impaciente. O horário irregular do bebê tornava impossível ter as refeições na mesa à hora certa. A irritação aumentava.

Quando eu dava de comer ao nosso novo filhinho (a única hora que tinha para sentar-me, parecia-me), pensava a respeito daqueles livros sobre educação infantil e ficava zangada. Sentia-me em dúvida quanto à validade do material e a autoridade dos autores. Pareciam tratar a educação das crianças como uma ciência exata: se você realizar esta tarefa, ou usar este recurso, você obterá sempre um certo resultado. Conscientemente, eu rejeitava os escritores, mas subconscientemente, estava-me culpando por não ser mais competente.

Em segredo, sentia falta da liberdade. Tinha certeza de não haver sido talhada para mãe. Ansiava pelo tempo em que nosso bebê seria bastante grande para que eu pudesse fazer alguma coisa para a qual eu *servisse* — alguns projetos comunitários em que o sucesso me ajudasse a manter o equilíbrio emocional. Em minha dor, pensei até em não mais ter filhos, visto que me sentia incapaz de educá-los da maneira como sentia que o Senhor desejava que fossem educados.

Maturidade. Este derradeiro estágio de desenvolvimento é assinalado por um verdadeiro testemunho de que a perfeição é um processo que abrange uma vida inteira, aceitando sinceramente este sentimento e sentindo-se bem quanto a ele, aceitando um problema e solucionando-o calmamente, em vez de lutar contra ele e sentir-se frustrada e inadequada. Várias motivações importantes incitaram-me a sair de minha rebelião imatura contra a maturidade.

1. Tempo. Logo no início de nosso casamento, meu marido ensinou-me tranqüilizadoramente que "aprender com a vida" resolve mais problemas do que "aprender nos livros." Em um nível intelectual, aprendi aquilo muito bem, mas foram-me necessários uns quinze anos para aceitar emocionalmente esta verdade, e agir de acordo com ela. Somente a vida pode dar-lhe esse tipo de experiência.

Outro benefício do tempo foi de que comecei a ver os resultados dos meus ensinos. Eu havia trabalhado com as crianças durante anos, tentando ensinar-lhes consideração e solicitude. Fiquei emocionada ao vê-las desabrochar no último Dia das Mães, quando minha filha de quatorze anos me surpreendeu com um vestido que ela havia feito. Na manhã se-

guinte, fiquei triunfante quando ela me presenteou com um *segundo* vestido que havia feito ficando acordada durante quase toda a noite. Poucas coisas já me tocaram tão profundamente quanto seu sacrifício e solicitude.

2. Jejum, oração e estudo das Escrituras. Quando me tornei diligente nestas coisas, o Senhor pareceu guiar-me para as escrituras de que eu precisava. Uma escritura importante foi 2 Néfi 9:28-29:

"Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade, fraqueza e insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

"Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." Compreendi que meu primeiro grande erro fora depositar demasiada fé na sabedoria dos homens e não receber conselhos suficientes da mão do Senhor.

A segunda escritura que veio a ter grande significado para mim foi 2 Néfi 2:11. A lição de Léhi a Jacó, de que deve haver oposição em *todas* as coisas, ficou gravada em meu coração. Eu havia lido as Escrituras muitas vezes. Por que nunca as houvera aplicado às minhas dificuldades como mãe? Se é preciso que haja oposição em *todas* as coisas, isto não incluía também a maternidade? Por que eu esperava que tudo corresse tão perfeitamente para mim como para a Maria, da "Noviça Rebelde"?

A terceira escritura que me atingiu vigorosamente foi o ensinamento do Rei Benjamim de que "o homem natural é inimigo de Deus." (Mosiah 3:19.) Por que eu esperava que meus filhos fossem tão diferentes? Era natural que meus filhos apresentassem algumas características negativas. Não era por serem anormais ou por ser eu uma mãe ruim. Em vez disso, seria minha obra e minha glória ajudá-los a despojar-se do homem natural e tornar-se espiritual.

A quarta escritura que me ajudou em direção ao caminho da maturidade foi resultado do abatimento de Joseph Smith na Prisão de Liberty. O Senhor respondeu: "Paz seja com a tua alma. . . .

"Todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.

"O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 121-7; 122:7-8.)

Que impacto poderoso teve essa escritura! Será que eu estava justificada em sentir pena de mim mesma? Recebera provações maiores do que Joseph Smith? Não, não recebera. Eu havia recuperado minha perspectiva.

Minha vida como mãe mudou devido à mudança de minha atitude. Estas escrituras foram como um espelho refletindo uma imagem verdadeira daquilo em que eu precisava tornar-me. Eu tinha estado tentando mudar meus filhos, quando era eu que precisava da transformação. Compreendi finalmente que para tornar-me uma melhor mãe, precisava tornar-me uma pessoa melhor; tudo começou a encaixar-se em seus devidos lugares.

Não me concentrei mais em meus fracassos, mas sim em meus sucessos. Lembro-me de um pequeno incidente que gravou este conceito firmemente em mim. Mandei que nosso filho de quatro anos fosse ao seu quarto buscar suas roupas de domingo e segui-o quinze minutos depois para ver o que o havia desviado. Ele estava jogando bola dentro da cesta de roupa.

Em vez de zangar-me, disse: "Oba! Você está acertando todas as vezes. Estou admirada." Ele sorriu-me encabulado e disse: "É por isso que estou acertando. Para deixá-la admirada." Emocionou-me que ele se preocupasse o bastante por minha causa para tentar agradar-me e consegui-lo, embora eu tivesse preferido que o fizesse encontrando as suas roupas. Fui também compensada com o fato de que ele se sentiu bem, expressando-me seus sentimentos. E pude verificar, em minha capacidade de controlar minha impaciência, a bênção de poder partilhar sentimentos positivos com meus filhos.

Experiências como estas dão-me fé que períodos de pouco progresso também são parte do plano do Senhor e que, com a ajuda dele, posso tornar-me o tipo de mãe que ele quer que eu seja. A estrada será longa e difícil, e eu farei as coisas erradas ocasionalmente ao disciplinar e ensinar meus filhos, mas sei que *posso* alcançar meu destino. Cheguei à conclusão de que, no processo de refinar meus filhos, eu mesma estou-me refinando. A pressão me está dando a têmpera do aço; a fricção está começando a alisar as arestas rudes de meu caráter.

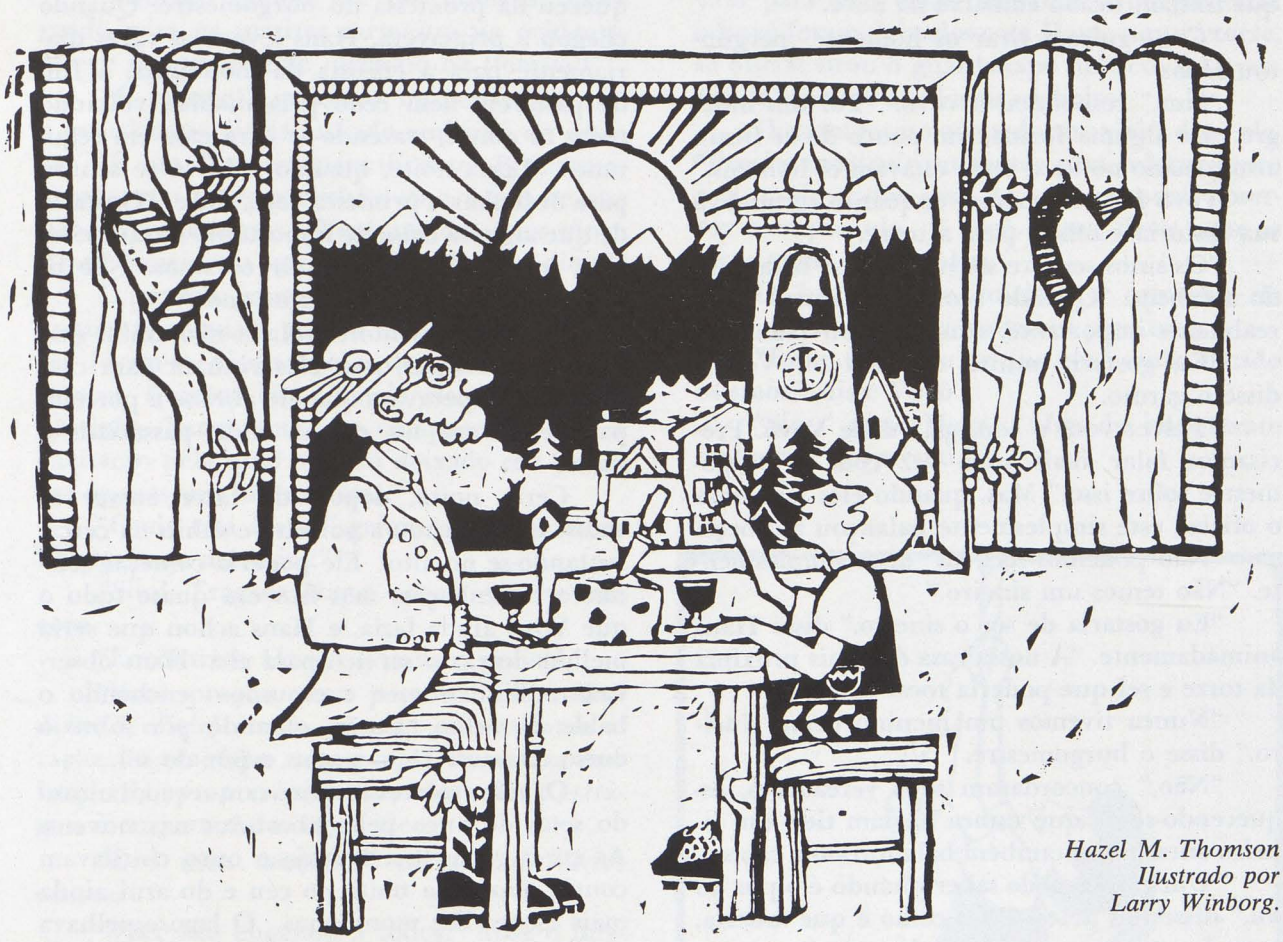
É meu testemunho de que o Senhor realmente nos ama. Somos realmente parte de uma sociedade com Deus, quando trazemos ao mundo esses pequenos espíritos. Nossa recompensa será grande, não somente por causa do resultado final, mas também devido ao desenvolvimento espiritual que experimentamos durante o processo. O Senhor deixou o mundo inacabado, as lições não aprendidas, os testemunhos incompletos e as capacidades sem desenvolvimento, para que pudéssemos partilhar de seu trabalho e, portanto, de sua glória. Não somente o resultado final é recompensador, mas também os meios de alcançarmos esse fim nos refinarão e purificarão até que, quando virmos nosso Pai Celestial, ele nos saúde com sua aprovação.



Em vez de zangar-me, disse: "Oba! Você está acertando todas as vezes. Estou admirada." Ele sorriu-me encabulado e disse: "É por isso que estou acertando. Para deixá-la admirada."

Cláudia Tidwell Goates, dona de casa e membro da Ala de Federal Heights, Estaca de Emigration de Salt Lake, serve como escritora no Comitê de Desenvolvimento Instrutivo da Igreja.

OS SINOS SILENCIOSOS



Hazel M. Thomson
Ilustrado por
Larry Winborg.

Quando o novo burgomestre (prefeito) tomou posse, o povo que habitava nos Alpes esperava que agora pudesse novamente ouvir os lindos sinos. Mas, ai deles, os carrilhões permaneciam ainda silentes.

"Não posso tocar os sinos," disse o prefeito. O meu Abendbrot (jantar) é justamente ao pôr do sol que é a hora em que os sinos devem tocar. Nessa hora, estou com muita fome para subir até a torre e fazê-los soar. Talvez um dos vereadores possa encarregar-se disso."

Mas os vereadores todos sacudiram a cabeça, e um disse: "Eu também tenho meu Abendbrot ao pôr do sol e não posso tocar os sinos."

"Nem eu," disse ainda um outro.

Assim se passaram os dias e os anos, sem que os sinos jamais tocassem. Na realidade, alguns dos meninos e meninas ficaram adultos sem nunca os terem ouvido. Hans era um garotinho que nunca os tinha ouvido soar, mas sabia a respeito deles devido às histórias conta-

das por seu avô sobre a torre que havia sido construída especialmente para os sinos.

"No começo, os sinos repicavam todas as noites," contava o avô de Hans, "assim que o sol começava a descer atrás do mais alto dos picos. E também soavam, quando acontecia alguma coisa importante. Quando houve um grande deslizamento de neve e a estrada que atravessa o vale foi bloqueada, os sinos tocaram repetidamente. Todos os homens que os ouviram repicar vieram e ajudaram a resgatar os homens que tinham ficado embaixo da neve."

"Conseguiram tirar os homens?" perguntou Hans.

"Sim," respondeu o vovô. "Foi um milagre. De alguma forma, um pouco de ar ficara armazenado no local onde estavam os homens."

Vovô fez uma pausa, enquanto terminava sua história e olhou para a torre.

"Os sinos sempre soavam," disse balançando a cabeça. "Quando acontecia alguma coisa realmente importante, sempre os ouvíamos."

"Eu gostaria muito de ouvi-los, Vovô," disse o garoto.

"Talvez você o consiga," disse Vovô. Precisamos falar mais uma vez com o burgomestre sobre isso." Mas, quando eles visitaram o oficial, este simplesmente balançou a cabeça.

"Não podemos tocá-los" disse simplesmente. "Não temos um sineiro."

"Eu gostaria de ser o sineiro," disse Hans animadamente. "A nossa casa é a mais próxima da torre e sei que poderia tocar os sinos."

"Nunca tivemos um menino como sineiro," disse o burgomestre.

"Não," concordaram seus vereadores, esquecendo-se de que nunca haviam tido um sineiro antes. Eles também balançaram a cabeça.

"Um garoto pode saber quando é o pôr do sol," disse um deles. "Mas como é que saberia, quando acontecesse algo realmente importante?"

"Estou certo de que saberia, quando acontecesse alguma coisa importante," disse Hans confiantemente.

"Ah," disse o burgomestre, bocejando, "aí está o problema. Nada de importante aconteceu na vila durante muito tempo. Não houve deslizamento de neve no inverno ou enchentes na primavera. Ora, nem mesmo uma casa pegou fogo há muito tempo. Não, não precisamos dos sinos."

Os vereadores balançaram a cabeça em sinal de aprovação. Hans segurou o braço do burgomestre. "Mas, se acontecer algo importante, posso tocar os sinos?"

O oficial olhou para Hans, de cima para baixo, e riu: "Não precisamos deles durante anos," disse. "Mas, se alguma coisa de grande importância acontecer, você poderá tocar os sinos."

A vida na vila continuou, depois disso, da mesma forma que antes, mas Hans não se esqueceu da promessa do burgomestre. Quando chegou a primavera, Hans levava as vacas diariamente para a encosta da montanha, a fim de pastarem bem cedo pela manhã, voltando todas as noites, trazendo-as para casa em segurança. Certa noite, quando o Vovô se sentou para ordenhar a primeira vaca, disse: "Gostaria de que alguma coisa de importante acontecesse, para que pudéssemos ouvir os sinos. Não os tenho ouvido durante tantos anos."

Em algumas noites, Hans não tinha que ir buscar as vacas, pois elas vinham para casa sozinhas e esperavam que ele abrisse a porteira para entrarem no curral onde passariam a noite.

Certa noite, depois de fazer entrar as vacas, Hans fechou a porteira e subiu na cerca, sentando-se no alto. Ele poderia começar sozinho a ordenhação, mas isto era quase tudo o que Vovô ainda fazia, e Hans achou que seria melhor deixar o serviço para ele. Hans observava o leite branco e espumoso enchendo o balde do velho. Então, olhando por sobre o dorso da vaca, Hans notou o pôr do sol.

Os raios solares iluminavam o céu, lançando setas de ouro pelas aberturas nas nuvens. As cores vermelho, laranja e ouro cintilavam contra o azul da noite no céu e do azul ainda mais escuro das montanhas. O lago espelhava as cores acima. Era o crepúsculo mais glorioso que ele já havia visto.

Hans pareceu perder o fôlego com a beleza e maravilha puras daquele momento. Abaixo de si, na vila, a rua silenciosa lhe dizia que era hora do "Abendbrot."

O Vovô também olhava maravilhado para o pôr do sol, mas limitou-se a balançar a cabeça.

"Eles precisam vê-lo!" gritou Hans, saltando repentinamente da cerca. "Eles têm que ver!"

Hans correu toda a distância até a torre. Ao subir os degraus, dois a dois, lembrava-se das palavras do burgomestre: "Se acontecer alguma coisa de grande importância, você pode tocar os sinos."

Quando Hans chegou à torre do sino, agarrou a corda com as duas mãos e começou a tocar com toda sua força. Logo viu abrir-se uma porta, então outra, e outra. As pessoas saltavam delas e olhavam para a torre, trazendo pela mão as crianças e no colo os menores.

"Olhem!" gritou um dos homens, apontando para os matizes carmesim no ocidente. "Deve ser um grande incêndio na floresta!!"

"É mesmo!" gritou o burgomestre, com o guardanapo ainda enfiado embaixo do queixo. "É um fogaréu magnificente! Precisamos agradecer a Hans por soar o sino, a fim de que não o perdêssemos. Nenhum de meus cinco filhos jamais viu um incêndio tão grandioso!"

O povaréu continuava olhando para o alto, enquanto seguiam para a torre. Então, as cores foram-se dissipando e desapareceram. As pessoas ficaram em silêncio no cinzento da noitinha. Zangaram-se ao compreender que a excitação pela qual haviam deixado seu jantar era apenas um falso alarma.

"Onde está Hans?" gritou o burgomestre. "Tragam-no até mim!"

"Sim! Tragam Hans! ecoou o povo em coro.

"Encontrem Hans," gritava o pessoal.

"Você pregou uma peça na vila toda," disse o oficial irado, quando encontraram o rapaz, "e ninguém acha graça." Eu estava acabando de aprontar-me para comer. Você estragou meu jantar! fumegou ele.

"E o meu também!" declararam vários outros.

"Você nos enganou a todos," disse o burgomestre. "Não há nenhum incêndio. Era apenas o sol se pondo."

Hans falou sossegadamente: "Vocês prefeririam que a casa de alguém houvesse queimado?"

O oficial encarou Hans. Abriu a boca para falar, mas não saiu nenhuma resposta. Então, seu filhinho abriu caminho entre a multidão e chegou ao lado do pai.

"Vater (papai)!" gritou. "Não estava schön (lindo) o pôr do sol?"

Voltou-se para Hans. "É assim bonito todas as noites?" perguntou a criança.

"Sim," respondeu Hans, "mas cada noite é diferente."

"Então eu vou ver todas as noites," disse o garoto.

"Sim," disse a mãe do garoto, chegando-se para o lado de Hans. Todas as noitinhas eu também observarei o crepúsculo!"

"Eu também," disseram vários outros.

As pessoas então sorriram enquanto voltavam para suas casas. Somente o burgomestre e Vovô foram deixados com Hans, junto à torre. O oficial tirou o guardanapo debaixo do queixo, dobrou-o e o colocou no bolso.

"Estarei muito ocupado amanhã," disse ele. "Preciso construir um banco para colocar junto à porta de minha casa, de onde eu possa observar o crepúsculo. E você, Hans, deve tocar os sinos todas as noitinhas."

O burgomestre iniciou o caminho de volta, e Vovô e Hans voltaram para casa.

"Estou satisfeito de que você tenha tocado os sinos," disse Vovô.

"Sim," disse Hans. "Algo de importante realmente aconteceu."



O Correspondente Converso



Helen Patten

Helen Patten estava na quinta série, quando começou a corresponder-se com uma garota cujo nome era Charlotte Alvoet, em Dundee, Escócia. Contou-lhe o que fazia na Primária, mais tarde na Mútuo, e enviou-lhe fotografias dos templos e outros edifícios da Igreja, assim como de lugares interessantes em Utah.

No ano passado, um élder da ala de Helen, Bruce Draper, foi chamado para uma missão na Escócia. Visto que Helen desejava secretamente que ele ensinasse o Evangelho a Charlotte, escreveu uma carta ao Élder Draper, falando-lhe a respeito de Charlotte e dando-lhe seu endereço, caso ele fosse designado para trabalhar em Dundee.

Cerca de uma semana depois, Charlotte escreveu a Helen, dizendo que havia sido visitada por dois "yanks." Aconteceu que Charlotte havia ido a um concerto; assim, não estava em casa quando eles vieram pela primeira vez. Os élderes esperaram quase duas horas por sua volta, mas finalmente tiveram que ir embora. Deixaram com sua avó um recado, dizendo que gostariam de retornar no sábado seguinte. Charlotte voltara para casa cerca de 15 minutos depois de eles haverem partido. Quando lhe foi falado sobre a visita, ficou tão ansiosa por ver esses rapazes sobre os quais escrevera a Helen, que mal podia esperar até o sábado.

A carta seguinte recebida por Helen, começava assim: "Adivinhe quem foi batizada ontem! Adivinhe quem vai ser confirmada amanhã! Adivinhe quem é a garota mais feliz do mundo! EU! EU! EU!" E prosseguiu, escrevendo que tanto ela como sua mãe haviam sido convertidas em apenas duas semanas.

As cartas subseqüentes falavam sobre o seu interesse nas atividades da Igreja, seus novos amigos e sua participação no "show" ambulante.

No dia 21 de agosto, ela escreveu o seguinte: "Simplesmente não posso deixar de escrever-lhe isto. Tinha que fazê-lo. Acho que se não o fizesse, eu explodiria. Oh, que acontecimento maravilhoso, e tudo porque sou mórmon. Preciso contar-lhe desde o princípio ou farei com que se confunda."

"Sabe, na Escócia nós não temos escolas SUD; assim, quando fui batizada, fiquei na escola que freqüentava antes, a Academia Harris. É uma escola presbiteriana freqüentada por alunos de todas as denominações protestantes (metodistas, episcopais e todos esses). Temos, na escola, semanalmente, um período para instrução religiosa, e esta é de acordo com a crença presbiteriana. Quando fui batizada, houve pouca diferença, visto que quase tudo o que fazíamos era ler a Bíblia. Mas este ano, nosso professor decidiu que nosso período de religião seria informal, e o tempo seria usado para debate, assim, disse que nos pediria que escrevêssemos uma pergunta que ele tentaria responder e que a classe discutiria."

"Não fiz uma pergunta, fiz seis! Sabia todas as respostas, mas queria explicar-lhe nossos ensinamentos e doutrina."

"Perguntei-lhe sobre (1) a interpretação de Apocalipse 14:6; (2) o significado de 1 Coríntios 15:29 (batismo pelos mortos); (3) qual é a verdadeira igreja de Jesus Cristo; (4) a natureza da Divindade (se eram três em um ou três seres separados); (5) o método correto de batismo; (6) a razão para o batismo.

"Nenhum de meus amigos tinha perguntas, assim, as minhas foram todas feitas. Bem, duas semanas depois (ontem), o professor decidiu que debateríamos a pergunta relativa à personalidade de nosso Pai Celestial. Ele falou uma porção de coisas desordenadas a respeito de pagãos e ateus, durante algum tempo. Iniciamos então o assunto verdadeiro. Eu citei a crença de alguns de que nosso Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo eram três em um. Visto que não acreditamos nisto, eu lhe disse. Ele pediu-me provas e ficou surpreso, quando lhe apresentei com rapidez uma lista de escrituras! Sabe, eu havia estudado os livros que recebi, quando os élderes me estavam ensinando, na noite anterior. Li as escrituras que explicam que o Pai é uma pessoa separada de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Depois que provei meu ponto de que eles não eram três em um, meu mestre prosseguiu para outro assunto, dizendo: "Naturalmente, todos nós sabemos que Deus é um espírito," e eu li mais escrituras a respeito do Pai nos Céus possuindo um corpo, cabelo, olhos e costas. Foi maravilhoso. Uma coisa levou à outra, e logo eu estava contando à classe, em detalhes, a história de Joseph Smith. Fui inspirada e sei que estava com o Espírito Santo e com o espírito do Senhor comigo, enquanto falava. Ao terminar, eu havia tomado a direção da aula e estava respondendo a perguntas. Agora, vinte e uma pessoas sabem a respeito de Joseph Smith e ouviram meu testemunho, quando eu o prestei a elas. Viram também o Livro de Mórmon."

"Que Deus a abençoe sempre,
Com amor,
Charlotte."



O MERCADO DE KLONG

Sherrie Johnson/Ilustrado por Dick Brown.

Sumalee encostou a cabeça no barco e observou as andorinhas voando acima das casas sobre estacas do *klong* (canal). A estação das chuvas terminara havia alguns meses e estava um dia lindo. Mas, nem isto conseguia fazer Sumalee feliz.

"Por que você está tão triste?" perguntou seu irmão Pote, enquanto remava pelo *klong*. "Fiquei muito emocionado a primeira vez que levei verduras ao mercado," disse ele.

Sumalee não respondeu.

"Sorria, pequenina," encorajou Pote.

"Não posso," balbuciou Sumalee. "Estou com medo."

"Medo!" Pote riu-se.

"Não me deixe envergonhada," sussurrou Sumalee.

"Sinto muito, pequenina. Eu a ofendi. Mas, por que deveria você estar com medo?"

"Não gosto de falar com estranhos. Não posso vender verduras."

"É só isso?" perguntou Pote. "Bem, então eu lhe ensinarei." disse-lhe o irmão.

Pote disse a Sumalee tudo quanto ela precisava saber, mas, ouvir tudo serviu apenas para deixá-la mais amedrontada.

"Por favor, irmão," interrompeu Sumalee, "você poderia vender as verduras hoje?"

"Você já sabe que não posso. Tenho alguns negócios de que tratar."

Sumalee sabia que era inútil. Havia tentado tudo, mas ainda assim estava a caminho do mercado.

"Aqui estamos!" Pote estendeu seu remo a Sumalee. "Tenho que deixá-la aqui. É só por um dia. Faça exatamente como lhe disse, e lembre-se, sua família depende de você."

"Por favor, não vá, meu irmão. . . ." Mas Pote saltou do barco.

"Você se sairá muito bem, minha irmã," gritou ele por cima do ombro, e então desapareceu entre o amontoado de pessoas.

Sumalee desejava chorar. Olhou para todas as pessoas e então para aquelas que nadavam entre as estacas embaixo das casas. Nadar era a coisa de que mais gostava no mundo. Então, repentinamente, teve



uma idéia. *Levarei o barco para o outro lado e nadarei com as crianças até que Pote tenha terminado,* decidiu ela. *Posso dizer-lhe que ninguém quis comprar, e posso até comer eu mesma um pedaço da cana de açúcar!*

Lembrou-se então das palavras de Pote: "Sua família depende de você."

A carranca de Sumalee voltou. Ela sabia que eles dependiam dela. O único dinheiro da família vinha da venda de suas verduras.

Vagarosamente, Sumalee pegou o remo e começou a descer o rio. *Não há outro jeito,* pensou ela, *preciso vender as verduras.* Seu coração batia violentamente, enquanto manobrava o barco pequeno de verduras para a margem do "klong."

"Milho... verduras... cana-de-açúcar," sussurrou Sumalee. Mas é claro que ninguém ouviu.

"Verduras... cana-de-açúcar... milho..." disse ela um pouco mais alto.

Ainda assim, ninguém parou. Nem ao menos olharam para ela.

"Por favor, comprem!" Tentou Sumalee novamente. "Verduras! Milho! Verduras boas e frescas!"

Seu rosto parecia em fogo, suas mãos suavam e a voz estava tremula. "Por favor, comprem! Verduras, verduras frescas. Comprem minhas verduras!"

Uma senhora olhou cautelosamente para o barco. As palavras de Sumalee enregelaram-se em sua boca.

"Frescas? Você tem certeza?" perguntou a senhora.

Sumalee não podia falar. Somente meneou a cabeça.

"Vou levar estas." A mulher deu o dinheiro a Sumalee e prosseguiu.

Sumalee respirou fundo, mas, antes de poder pensar em quão amedrontada ficara, três outros fregueses achegaram-se, tocando e cheirando as verduras.

"Você está certa de que estão boas?" perguntaram.

"Meu pai é um homem honrado. Ele assegurou que elas estão boas," respondeu Sumalee vagarosamente e com uma voz trêmula.

Cada uma das mulheres encheu a saca de compras e prosseguiu, enquanto chegavam outros fregueses.

O coração de Sumalee ainda batia descompassado, mas ela estava muito ocupada para notar. Continuou vendendo verduras, até que todas haviam acabado. Então remou de volta pelo *klong* para ir buscar Pote.

"Ei, Sumalee, estou aqui!" acenou Pote. Sumalee virou o barco em sua direção.

"Bem, agora," disse ele, enquanto subia no barco, "venderemos o resto das verduras às casas da margem do *klong*, enquanto vamos de volta."

"Mas não há mais verduras, meu irmão."

"Não há mais?" Pote relanceou os olhos rapidamente pelo barco e então franziu o cenho. "Sumalee, você não atirou as verduras na água?"

Sumalee não respondeu. Somente levantou o saquinho de dinheiro.

Pote riu-se. "Você não deve ter ficado com tanto medo quanto achou que ficaria, pequenina! Nem mesmo eu consigo vender todas as verduras no mercado!"

"Mas eu estava com medo! As mulheres do mercado simplesmente parecem ter gostado mais de nossas verduras do que da dos outros."

"Acho que talvez elas confiem mais em uma menininha!" disse Pote.

"Seja o que for, meu irmão. Mas eu estava com medo, e sinto-me bastante satisfeita de que tenha acabado."

"Você fez um ótimo trabalho, pequenina," cumprimentou-a Pote. "Nossos pais ficarão orgulhosos."

Pela primeira vez Sumalee pensou em como era agradável ter ajudado sua família. Sentiu-se bem em seu íntimo, melhor ainda do que quando ia nadar por baixo das casas de estacas, ou quando tinha um pedaço de cana de açúcar para mastigar. Deu um grande suspiro de alívio.

"Da próxima vez, será muito mais fácil e você não terá tanto medo," disse-lhe Pote.

"Próxima vez?" Sumalee endireitou-se e encarou seu irmão.

"Não se preocupe," riu-se Pote. "Ainda levará algum tempo antes que você tenha que fazer isso diariamente."

Sumalee sorriu. "Depois de eu haver aprendido a não ter medo?" perguntou um pouco aliviada.

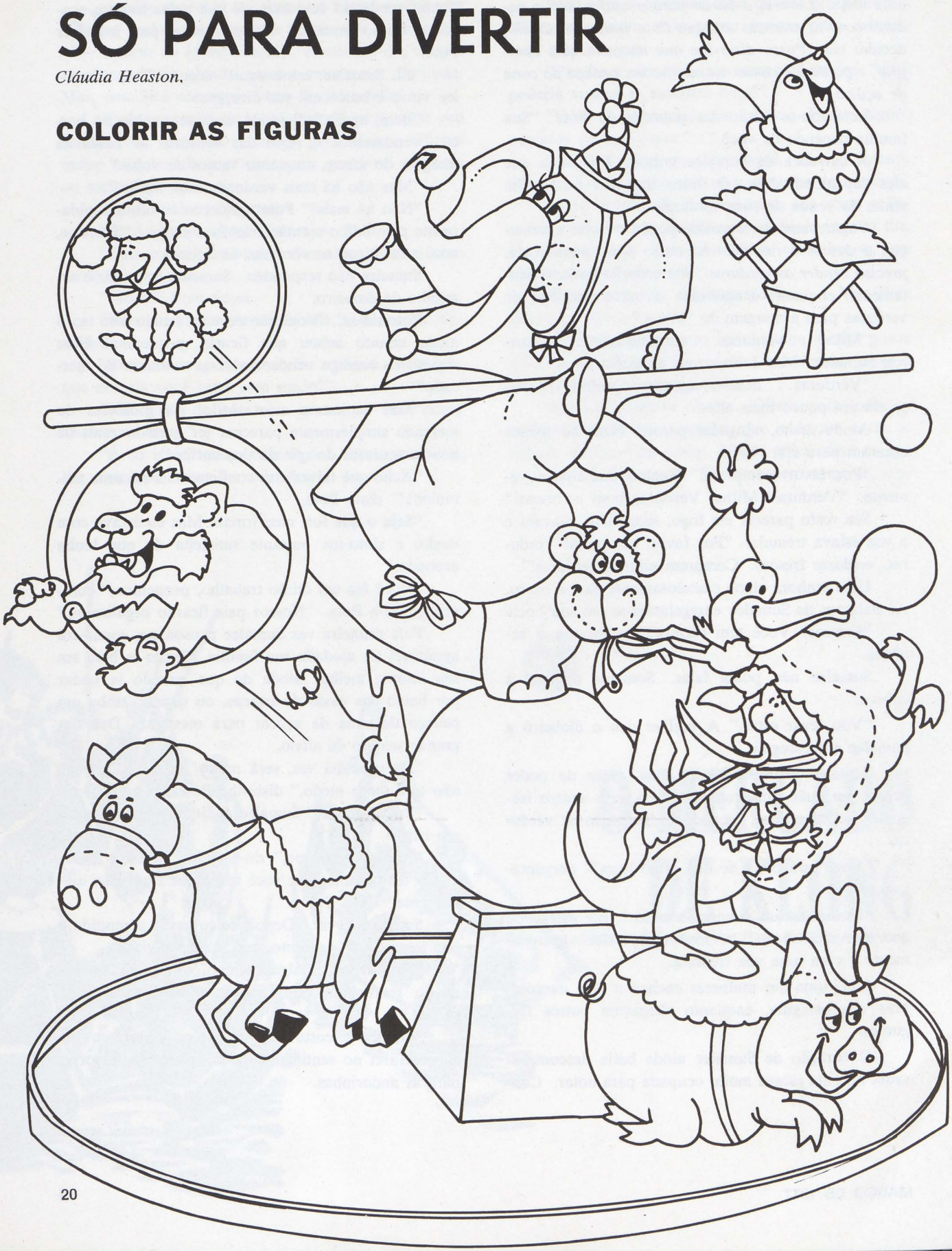
"Sim, depois de algum tempo, você só se lembrará do sentimento bom de ser útil. Então estará pronta."

Sumalee encostou-se no barco. "Sim, eu me concentrarei no sentimento bom," disse ela, e sorriu para as andorinhas.

SÓ PARA DIVERTIR

Cláudia Heaston.

COLORIR AS FIGURAS



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas de interesse geral do Evangelho, respondidas para orientação, não como declarações oficiais de normas da Igreja.

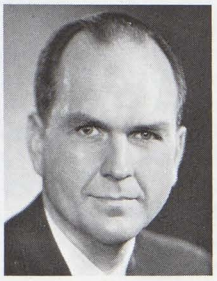


ELDER LOREN C. DUNN
do Primeiro Conselho dos Setenta

"Um não membro deve tomar o sacramento, quando vai à Igreja com um membro?"

Uma das melhores oportunidades de familiarizar os não-membros com o espírito e ensinamentos do Evangelho é trazê-los às reuniões da Igreja. Como parte da responsabilidade da integração de não-membros que cada um de nós temos, devemos convidar nossos amigos e conhecidos para que nos acompanhem à Escola Dominical e reunião sacramental, assim como às reuniões das auxiliares apropriadas. Entretanto, se o sacramento for distribuído, devemos explicar ao não-membro com antecedência, que o sacramento é para que os membros renovem o convênio do batismo, que fizeram quando se filiaram à Igreja. Visto que o não-membro não foi ainda batizado, não há necessidade de que tome o sacramento. Poderíamos também explicar que é muito freqüente termos não-membros em nossas reuniões, e, é claro, eles também não tomam o sacramento; assim, não é nem incomum nem embaraçoso para alguém não tomar o sacramento.

"E novamente eu vos digo que não deveis excluir de vossas reuniões sacramentais a ninguém que esteja sinceramente procurando o reino — digo isto com respeito aos que não pertencem à Igreja." (D&C 46:5.)



RUSSELL M. NELSON
Presidente Geral da Escola Dominical

Ocasionalmente, ouço, durante as aulas da Escola Dominical e do Sacerdócio, serem pregadas coisas a respeito do Evangelho, as quais não estou certo serem doutrinas da Igreja. Como deveremos reagir nessas situações, especialmente quando não se quer desafiar o testemunho do professor nem desrespeitá-lo?

A necessidade do ensino da sã doutrina é e sempre foi básica na Igreja. A palavra do Senhor, registrada em Doutrina e Convênios, Seção 88, versículo 77, declara: "E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros." E adiante (versículo 118): "Ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria." Além disso, lembremo-nos de que se deve manter sempre o amor ao próximo.

É responsabilidade do professor edificar a fé e dirigir sua classe no espírito destas Escrituras, evitando, assim, especulação e opiniões pessoais. Caso isto não ocorra, os membros da classe seriam obrigados a ter esclarecidos os assuntos em questão. A maneira de fazer isso, entretanto, é uma área de interesse sensível, e deve receber consideração cuidadosa e fervorosa.

De preferência, a pessoa interessada deve avaliar a doutrina através de um estudo apropriado das Escrituras que tratam do assunto. Ela deve poder apoiar suas diferenças de opinião através de documentação de capítulo e versículo. Com tal evidência, ela pode falar particularmente com o professor, como indicado pelo Senhor em D&C 50:10: "juntos arrazoemos."

Seria apropriado solicitar uma oportunidade de examinar o assunto, talvez na próxima aula. Caso o professor não concorde com isso e persista em expor doutrina errônea, o problema deve, então, ser relatado à presidência da Escola Dominical da ala ou ramo.

Os professores da Escola Dominical que completaram o curso básico do programa de aperfeiçoamento didático e que participam das lições em serviço saberão como evitar esses problemas. Uma confrontação aberta, particularmente se realizada com espírito de crítica ou exaltação, deve ser evitada a todo custo. O amor a Deus e a nosso próximo deve caracterizar todos os nossos pensamentos e ações.

O retinir agudo do despertador terminou meu sono. "Já está na hora de levantar? Oh, não!"

Finalmente terminou o barulho enervante, e eu, com relutância, comecei a mover-me.

"É sábado — meu dia de folga. Quem é que precisa levantar-se hoje?"

Mas então, sonolentamente peguei meu roupão e chinelos na penumbra e andei devagar para a porta, parando a fim de pegar um caderno, um lápis e *as Escrituras*. "Como é possível?" perguntei a mim mesmo. "Isto é jeito de se agir no sábado?"

Ajoelhei-me em oração diante do sofá. Levantei-me então e comecei a ler, fazendo algumas pausas para escrever em meu caderno. Parei novamente, pensando no que havia motivado este comportamento incomum. Lembrei-me então. "Este é o novo eu. O que está aprendendo o que significa ter fome do Evangelho."

O que posso obter das Escrituras e cadernos, e pensamentos, antes do desjejum de sábado? Muito, até mesmo vida eterna. Como é maravilhoso sentir fome das palavras de Deus, não ser satisfeito pelo pão, mas pela verdade. Talvez eu lhes possa dar algumas informações relativas ao modo pelo qual cheguei a este ponto de vista.





PONDERAR NÃO É ABSURDO

Susan Hill.



"Durante esse tempo de grande excitação, minha mente se viu sujeita a *sérias reflexões.*" (Joseph Smith 2:8. Itálicos acrescentados.)

Estas são as palavras de Joseph Smith em sua juventude, na época da confusão religiosa antes da Restauração. Quando li essas palavras pela primeira vez, maravilhei-me de sua capacidade de pensar e raciocinar profundamente, embora sendo jovem.

Quando era um rapaz, Néfi também tinha esse dom.

"Enquanto refletia... fui levado pelo Espírito do Senhor." (1 Néfi 11:1.)

Quanta sabedoria em sua juventude! Poderemos obtê-la ou será que ela é um dom especial para alguns?

Enquanto estudava no ginásio, tendo um horário aparentemente repleto, sentia que seria maravilhoso ser levado pelo Espírito como Néfi ou conhecer o Senhor tão bem quanto Joseph Smith; entretanto, eu não compreendia, como não o compreendem muitos, a necessidade de parar e ponderar. Eles pararam, eu não.

O que é ponderar?

Eu não sabia, porque nunca o havia feito. Achava que era muito ocupado, e não se pode ponderar, quando se está com pressa.

Costumava ler as Escrituras (quando arranjava algum tempo), como lia outras coisas — rápida e apressadamente à procura de um enredo histórico e talvez de um pouquinho de sabedoria. Eu não entendia que, para assimilar as Escrituras, precisa-se ir vagarosamente, aprendendo desde o início a arte esquecida de ponderar. Havia muita vida a aproveitar, para que eu despendesse tempo em meditação silenciosa, era o que pensava erroneamente.

No último ano dos meus ocupados dias de faculdade, fui chamado para ensinar uma classe da Escola Dominical. Este era um presente que o Senhor me dava na forma de um desafio, para que eu pudesse aprender a pensar e ponderar sobre as doutrinas do seu reino. Eu tinha que ler e reler as escrituras e, com muita dificuldade e vagareza, extrair o cerne do Evangelho versículo por versículo, para poder apresentar aquelas verdades aos meus alunos. Às vezes torcia o nariz para a grande quantidade de tempo que tinha de dedicar, e no entanto esse dom era precioso. Era a água para a pequena semente em embrião de minha alma, que estivera tanto tempo com sede. Aprendi, até certo ponto, como todos os homens santos de Deus aprendem a conhecer a Deus e ao Evangelho. Não é um dom de poucos escolhidos, e sim uma bênção fundamentada na lei da obediência, em longas horas e em estudo.

Enquanto lia as Escrituras nessas manhãs, aprendi algumas das coisas básicas relativas a ponderar e buscar.

1. *Sempre ore antes de começar a ler as Escrituras.* Acalme sua mente e livre-se deste mundo. Ore, também, durante todo o tempo que ler. Quando certos conceitos do Evangelho iluminarem sua alma, ou quando tiver perguntas, não hesite em apelar ao seu Pai.

2. *Mantenha um papel e lápis à mão enquanto lê.* Esta é uma atividade animadora e, com freqüência, objetivos, idéias brilhantes ou pensamentos originais insinuam-se em sua mente, e esses, você deve descrever antes que esqueça.

3. *Vá devagar!* Este estudo não é uma corrida. Você não tem mais que terminar um número prescrito de capítulos antes de ir para a cama. Despenda vários dias com um único capítulo ou versículo. Decore a escritura, e ela florescerá com significados ocultos que você não percebia, significados referentes à sua vida atual.

4. *Faça perguntas enquanto lê as Escrituras.* Quando eu lia as orações sacramentais (Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão, para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu filho e *testifiquem a ti,* ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo *sempre,* e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo seu Espírito." (Morôni 4:3; itálicos acrescidos), eu me fazia estas perguntas e tentava responder a elas:

(a) O que significa ser santificado?

(b) Tenho demonstrado a meu Pai que desejo tomar sobre mim o nome de seu Filho? Como posso demonstrar-lhe?

(c) Como posso testemunhar que sempre me lembro dele?

(d) Eu sempre me lembro dele? Como posso fazê-lo?

Ponderando a respeito dessas perguntas e respondendo a elas, encontrei um eu mais íntimo do que jamais houvera conhecido. Eu inquiria e então invocava o Senhor. Quando inquiria, as portas de meu coração se abriam e davam lugar para que o Espírito Santo habitasse em mim.

5. *Pare muitas vezes durante o dia e pondere sobre o único pensamento que pesquisou com profundidade.* Por exemplo, considere a verdade "amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Levítico 19:18.) Repita a escritura, inquira sua própria ação e mantenha o pensamento consigo em um cartãozinho.

Tudo isto é uma questão de fazer com que você aproveite o tempo; é uma renovação diária. Você ficará satisfeito, quando revigorar seu ponto de vista. Haverá uma nova direção em sua vida e mesmo revelação diária.

Toda esta ponderação leva ao verdadeiro e profundo entendimento do Evangelho, de nossa missão e da glória de Deus. Muitas vezes, quando pondera, você prepara o caminho para que a doce paz do Espírito Santo entre em seu coração e ilumine todo o seu ser com a verdade. É esta a glória do Evangelho e a glória da inteligência. À medida que experimentei estas coisas, tenho sido cheio de um ardor e júbilo além de comparação, porque meu entendimento mortal progrediu até além de minha mortalidade, ainda que fosse por um breve momento.

"Farei arder dentro de ti o teu peito." (D&C 9:8.)

"Daquele que ilumina os vossos olhos, e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão." (D&C 88:11.)

Nosso querido profeta Joseph Fielding Smith disse: "Durante toda minha vida, estudei e ponderei os princípios do Evangelho, procurando viver as leis do Senhor. O resultado é que adveio ao meu coração um grande amor por ele e por suas obras, assim como por todos aqueles que procuram promover os seus propósitos na terra." (*Conference Report,* outubro de 1971, p. 6.)

Encontre tempo para ponderar. Esta é uma chave para uma alegria e conhecimento inacreditáveis aqui na mortalidade.

"Para que em vossos corações pondereis sobre elas, convosco deixo estas palavras, juntamente com o mandamento de que me procureis enquanto estou perto —

"Achegai-vos a mim e eu me achegarei a vós." (D&C 88:62-63.)

Ler Com Entendimento

Jeffrey R. Holland



Nota do Editor: Em janeiro, publicamos o artigo do Irmão Holland "Tornar Vivas as Escrituras", que relata como um pai ensinou sua filha a ler o Livro de Mórmon, formulando perguntas. Neste segundo artigo o Irmão Holland salienta alguns dos temas que ocorrem periodicamente no Livro de Mórmon. Também sugere perguntas que devemos fazer a nós mesmos, à medida que lemos o livro. Estes aspectos — procurar temas principais e responder a nós mesmos por que os fatos se apresentam assim — podem aumentar grandemente nosso entendimento e prazer na leitura do Livro de Mórmon.

Com a idéia de revelação tão claramente sugerida no primeiro capítulo, não é de se admirar encontrá-la em cada página do primeiro livro de Néfi. O capítulo 2 começa: "E sucedeu que o Senhor falou a meu pai num sonho, dizendo-lhe... "No versículo dois a mensagem é reiterada: "E o Senhor ordenou a meu pai." De acordo com os versículos 16 e 19, o círculo ampliou-se para incluir Néfi: "O Senhor... me visitou" e "o Senhor me disse."

Surge mais revelação nos capítulos seguintes. Léhi conta a seu filho: "Tive um sonho, no qual o Senhor me ordenava que tu e teus irmãos voltassem a Jerusalém." (1 Néfi 3:2.) Quando cumprir este mandamento apresenta algumas dificuldades para os irmãos, "apareceu um anjo do Senhor que, pondo-se à frente deles, disse-lhes."



(1 Néfi 3:29.) Indo sozinho a Jerusalém, Néfi é "conduzido pelo Espírito", e em sua hora mais difícil, ele registra, "E o Espírito constrangeu-me." (1 Néfi 4:6, 10.) Por fim, Néfi mata um homem antes de obter o objeto de sua busca — as revelações escritas de Deus. De modo racional, Néfi e seus leitores são ensinados sobre a necessidade absoluta — sim, a necessidade de vida e morte — da santa escritura. Sem ela, nações inteiras poderiam desaparecer e morrer na descrença,

Assim, os cinco capítulos concluem: sonhos, profecias, registros, a voz de Deus, visões, anjos, orientações espirituais — revelação sobre revelação, versículo sobre versículo. Nestas primeiras páginas, qualquer leitor sério deve confrontar-se com a questão fundamental da capacidade do homem de receber orientação divina. Neste livro, esta proposição surge vigorosamente e *vem primeiro*. Àquele que não está desejoso de acreditar que um Pai Celestial dirige os assuntos dos seus filhos aqui na terra, o Livro de Mórmon simplesmente não terá nada mais a dizer. Obviamente, quando o leitor deseja continuar, será conduzido a algumas das revelações mais magníficas já registradas, incluindo a visão de Léhi sobre a Árvore da Vida (cuja árvore é alcançada com sucesso somente através do apego à palavra de Deus), e a própria visão notável de Néfi sobre os acontecimentos desde o nascimento de Cristo até o fim do mundo. Quando termina o primeiro livro de Néfi, Jeová pergunta através de Isaías, "Pois pode uma mulher esquecer o filho que está amamentando, deixar de ter compaixão do filho de suas entranhas? Sim, pode; eu porém, não vos esquecerei, ó casa de Israel. Porque tenho a ti gravada na palma de minha mão." (1 Néfi 21:15-16.) O Livro de Mórmon ensina, tanto pelo que é como pelo que diz, que Jeová nunca nos esquecerá.

Penso ser importante também notar que, através destes capítulos, somos ensinados repetidamente sobre *nosso* papel no processo da revelação. Começando com a primeira oração de Léhi e passando pela

ponderação posterior de Néfi, somos levados a alguns dos relatos escriturísticos mais detalhados sobre como a revelação pode ser recebida. Por exemplo, nos capítulos 11-15, Néfi é continuamente ordenado pelo Espírito do Senhor ou um anjo, com a palavra "Olha!" "Olhá," convida o Espírito, e Néfi vê os mesmos símbolos que seu pai viu em visão. "Olha," orienta o Espírito, e ele aprende o significado destas coisas. "Olha", clama o Espírito, e Néfi vê o destino de uma nação e o fim do mundo. "Olha", ordena o Espírito quase uma dúzia de vezes em poucas páginas. Poderia ser que este curto imperativo fosse tão crucial ao que acontecerá ou não à medida que lemos o resto do livro? "Olha", os anjos do céu parecem declarar-nos. "Usem seus olhos e salvem suas almas. Leiam as revelações de Deus. Abram seu entendimento para enxergar um mundo de sonhos, visões, profecias, e orientações." Certamente a única coisa mais trágica do que não ler as escrituras é não desejar lê-las. Jesus chorou por aqueles que tinham olhos e ainda assim não podiam ver.

Algo mais parece estar acontecendo nestes capítulos iniciais do Livro de Mórmon, algo que sugere não somente que os capítulos estão ligados dentro dos livros, mas que os livros estão ligados a outros livros, a fim de formar um inteiro unificado. Em alguma parte no transcorrer da leitura, percebemos que existe, no primeiro livro de Néfi, uma série repetida de confrontações e alternativas. Néfi é uma espécie de filho; Lamã é outra. Léhi é uma espécie de líder local; seu parente Labão é outro tipo e assim por diante. Uma lista destas alternativas pode incluir estes oponentes, entre outros:

Néfi, Sam	contra	Lamã,Lemuel
Léhi	contra	Labão
Nova Jerusalém	contra	Babilônia Antiga
Árvore da Vida	contra	Profundezas do Inferno
Mãe Virgem de Cristo	contra	Prostituta Mãe das Abominações
A Igreja do Cordeiro de Deus	contra	A Igreja do Demônio

Obviamente, a contenda que vemos por fim é:

Cristo	contra	Satanás

E, finalmente, Satanás é conquistado, amarrado "pelo espaço de muitos anos." (1 Néfi 22:26.) Ao longo de um atalho de escolhas e alternativas, surge Néfi, com espírito de oração, e com alguma dificuldade, através do deserto da vida mortal. Ele e seu pequeno grupo de seguidores fiéis parecem resignados ao fato de que, provavelmente, haverá oposição em todo bom esforço que fizerem.

"Oposição em todas as coisas". Isto soa familiar. E começamos a ler no segundo livro de Néfi o maior discurso escriturístico do qual temos registro sobre "oposição em todas as coisas," dramatizada na queda de Adão, expiação de Cristo, e na questão fundamental do livre arbítrio que nos envolve na conseqüência de ambos. (Veja 2 Néfi 2:11.)

Estou certo de que Léhi poderia ter dado um sermão poderoso (ou uma bênção patriarcal) sobre oposição e arbítrio em alguma parte anterior no primeiro livro de Néfi, porém quão mais eficiente é para seus filhos — e leitores — ter vivido cinqüenta páginas de tais confrontações e alternativas antes de ouvir tal sermão. Os poucos fiéis deste pequeno grupo tiveram quase tanta "oposição em todas as coisas" quanto podiam suportar, mas ensinou-lhes algo sobre si mesmos, um mundo decaído, o plano de Deus, e o exercício de escolha. Certamente lhes ensinou bastante sobre o Messias que viria, resistindo a toda a oposição desde o começo até o fim do mundo, e dando "liberdade e vida eterna" para aquele que quiser liberdade das correntes aquecidas do inferno.

Então, parece que todas as dificuldades do primeiro livro de Néfi tiveram o propósito de indicar-nos o segundo livro de Néfi e a figura de Cristo que domina inteiramente este livro. Os trinta e três capítulos testificam sobre o papel de Cristo em nossa jornada mortal, valendo-se intensamente das profecias de Isaías sobre o Messias e os acontecimentos envolvendo o surgimento de nossa testemunha de sua divindade nos últimos dias, o Livro de Mórmon. O segundo livro de Néfi termina com o majestoso sermão de Néfi sobre a "doutrina de Cristo", seu testemunho final às gerações ainda não nascidas. Quando Néfi morre, Jacó entra em cena para advertir contra os pecados que nos afastarão de Cristo — orgulho, riquezas, imoralidade sexual, até mesmo a influência direta de um anticristo como Sherem. E assim o livro prossegue. E ao continuarmos, podemos perguntar:

Por que Alma 31, um capítulo sobre os Zoramitas justos e "devotos", vem após Alma 30, um capítulo sobre Corior, o mais injusto e impiedoso anticristo do livro? O que um dos capítulos, ou melhor ambos, têm a ver com Alma 32, aquela esplêndida lição de fé? Por que um pequeno capítulo específico como Alma 33, contendo um sermão desconhecido de Zenos, está inserido entre duas obras-primas de contrastes de caracteres como Alma 32 e Alma 34? É também uma obra-prima, unindo as outras duas? E o que todos estes (Alma 30 a 34) têm a ver com a "severidade da palavra" em Alma 35 e com o conselho pessoal de Alma aos seus filhos, em Alma 36 a 42?

Ou que contribuição 3 Néfi 11 faz ao Sermão da Montanha do Livro de Mórmon (3 Néfi 12, 13, 14)? Em que sentido a sentença "edificados sobre a rocha" fornece os suportes para este sermão inteiro? Por que uma lição sobre o sacramento (3 Néfi 18) segue a experiência especial que Cristo teve com as criancinhas em 3 Néfi 17? E como a grande necessidade do Espírito Santo (3 Néfi 19) se relaciona com qualquer um dos capítulos precedentes?

O Livro de Mórmon é: palavras carregadas de significado; doutrinas de salvação; prolongados trechos proféticos construídos como obras de arte. Livro após livro é controlado e condensado no "Livro mais correto sobre a terra", um livro com uma única mensagem, que Jesus é o Cristo e não há nenhum outro caminho. É por todos os padrões dignos uma grande obra, um livro clássico, um livro dos livros. É a palavra de Deus e a pedra fundamental de nossa religião. Devemos beber constantemente de sua fonte como seres sedentos que somos.

ENFOQUE MISSIONÁRIO

FÉ EM UMA PEQUENA VILA DE JAVA

Gaylen S. Gurr

Meu companheiro, Élder Robert Brown, e eu estávamos trabalhando em Surabaya, uma cidade na ilha de Java, na Missão Indonésia-Jakarta. Havíamos acabado de voltar e estavamo-nos preparando para comer a *martabak* (um tipo de panqueca com recheio de chocolate e amendoim) noturna ritual, quando nosso empregado, Soekimin (que é também um élder na Igreja), entrou e disse que acabara de receber uma carta de sua família, e que um de seus primos estava gravemente enfermo. A carta dizia que os médicos haviam feito todo o possível por ele, mas o desenganaram.

Depois de Soekimin nos haver dito isso, perguntamos-lhe se poderíamos ajudar. Ele nos pediu que fôssemos com ele até sua vila, para dar uma bênção a seu primo. Concordamos e perguntamos-lhe quando queria que fôssemos. Ele disse: "Está bom amanhã pela manhã?" Quando dissemos que sim, ele segurou-me e disse: "Obrigado, obrigado, agora meu primo viverá." Ficamos comovidos com a fé que este homem possuía.



Na manhã seguinte, às quatro horas, levantamo-nos para fazer a viagem de três horas e meia para a vila de Soekimim — uma pequena vila rural no meio de uma planície de arrozais. Ali encontramos a pequena cabana com paredes de bambu entrelaçado, a que Soekimin chamava de lar. Seu primo doente, deitado lá dentro, parecia mesmo que logo faleceria.

Depois de ser-lhe explicado quem éramos e por que havíamos vindo, perguntamos-lhe se queria uma bênção. Ele respondeu que sim.

Nós o ungimos e abençoamos, preparando-nos então para partir, mas descobrimos que se havia espalhado a notícia de que estávamos na vila. Outras pessoas estavam trazendo seus doentes para receber uma bênção. Primeiro um, depois outro, e ainda outro vieram a nós. Enquanto dávamos as bênçãos, não pude deixar de refletir em como deve ter sido nos dias do Senhor, quando os pobres trouxeram os seus a ele para ser abençoados. Pensei que devia ser sempre assim onde quer que o Evangelho fosse pregado. Aprendemos a respeito do poder do Sacerdócio naquele dia, naquela pequena vila de Java Oriental e sentimo-nos humildes através da fé que ele inspira nas pessoas. Depois de alguns dias que voltamos para casa, Soekimin recebeu uma carta dizendo que seu primo se havia restabelecido completamente.

"FIQUE QUIETO E EU O SALVAREI"

C. V. Spencer

Os ministros se haviam, já há algum tempo, reunido em uma organização secreta. Entretanto, tornaram-se logo mais audazes e, durante uma viagem de visita aos ramos de meu distrito, avisaram-me, ao andar pela estrada, que havia algo de errado em Norwich, Inglaterra. Fui imediatamente para aquele lugar e, antes de chegar ao meu quarto, fui abordado por dois irmãos que disseram: "Há uma grande reunião anti-mórmon no salão St. Andrew."

Respondi: "Está bem, vou arrumar-me e irei até lá." Eles e outros que o acompanhavam rogaram-me que não fosse.

Quando entrei no salão, vi que estava tão cheio, que não conseguiria um assento. Olhando para a tribuna, contei dezessete dos preeminentes ministros de Norfolk e Suffolk sentados confortavelmente. Disse para mim mesmo: Também sou um ministro e aquele é meu lugar." Subi e sentei-me. Havia duas

mil pessoas na reunião. Naquela época, o salão de St. Andrew era considerado o terceiro melhor salão da Inglaterra.

A reunião foi iniciada cerca das 14h30m, e quando entrei, eram mais ou menos cinco horas da tarde. Às vinte e trinta o encarregado anunciou que, se houvesse qualquer membro da desventurada Igreja Mórmon presente, que tivesse a audácia e a coragem moral de tentar uma defesa depois de uma denúncia tão esmagadora de seu sistema, como a que havia sido feita naquele dia aos cidadãos de Norwich, ser-lhe-ia permitido falar. É claro que todos os olhos tinham estado sobre mim, e o convite era uma armadilha urdida pelos ministros. Eles não me ofereciam um modo de chegar ao púlpito, visto que eu estava atrás de cinco filas de cadeiras, cada uma das quais estava repleta de meus oponentes, sem que nenhum deles me oferecesse passagem. Orei, pus minhas mãos do lado das cabeças de dois dos ministros que estavam à minha frente, fiz uma abertura e pisei no encosto de suas cadeiras; fiz isso com os outros até chegar ao púlpito.

Uma grande parte do que disse, eu não soube na hora, nem fiquei sabendo depois, mas, perto do encerramento de meus comentários, encontrei-me de costas para a congregação e de frente para os pregadores. Minhas últimas palavras para eles foram: "Vocês são infiéis, e são vocês que produzem os infiéis, e, através de seus preceitos, sufocam as esperanças de qualquer cumprimento dos dons e bênçãos prometidos por Cristo e seus apóstolos. Eu profetizo, além disso, a vocês, em nome do Senhor Jesus Cristo, que seus trabalhos deste dia e noite serão a causa da conversão de centenas ao Evangelho que prego."

Quando parei de falar, o encarregado tentou ler alguma coisa no Livro de Mórmon, mas tremia tanto, que lhe foi impossível ler. Outro homem tentou falar, mas foi atingido da mesma forma e teve que desistir.

Havia uma escada que levava do lugar em que eu me encontrava até o vestíbulo, e eu esperava alcançá-la logo depois do término da reunião, para poder escapar; mas, quando ali cheguei, estava cheia de seres humanos que eram, entretanto, mais como demônios do que como homens. Gritavam: "Onde está ele? Despedacem-no membro por membro. Atirem-no ao rio," etc.

Um homem alto que usava uma capa pôde verme, enquanto o resto deles parecia cego. Ele veio, cobriu-me inteiramente com sua capa, passou os braços por baixo dos meus, levantou-me contra seu peito e sussurrou: "Fique quieto e eu o salvarei." Ele me carregou para fora do vestíbulo, pelo pátio e por mais ou menos um quarteirão pela rua acima, enquanto, durante toda a trajetória, o populacho se apertava contra nós e à nossa volta. Meu libertador abriu seu caminho para o lado da rua até chegar a sua própria casa, onde abriu a porta com estrondo. Atirou-me então como um fardo para dentro e saiu, prosseguindo com a turba. Aproximadamente três quartos de hora depois, voltou com alguns do nosso povo, e fui libertado e escoltado até chegar a casa. No dia seguinte, presenteei este homem com o melhor conjunto de nossas publicações que pude encontrar. Perguntei-lhe por que salvara minha vida, ao que respondeu que foi somente por amor à justiça.

Desde que isto ocorreu, a obra progrediu como nunca houvera antes. Nossa capela ficava literalmente lotada, e alguns cidadãos até ocupavam todas as janelas de um dos lados, trazendo seus próprios cavaletes e tábuas, e construindo uma plataforma para poderem ocupar toda a extensão do edifício. Certa ocasião, saímos depois de uma reunião noturna e batizamos dezessete pessoas, e as conversões, durante todo o tempo eram muito numerosas.



VISLUMBRES

O Esforço Extra

Élder Paul H. Dunn

"Se houver, nesta congregação hoje, um homem ou mulher que estejam desanimados devido ao fracasso, aparentemente seu, de conseguir alcançar seus ideais ou alguma meta especial, e que estejam prestes a desistir devido à perda contínua e ao desencorajamento, que se lembrem do conselho de Elbert Hubbard, que nos disse que a linha entre o fracasso e o sucesso é tão fina, que freqüentemente um simples esforço extra é tudo o de que se necessita para fazer surgir a vitória de uma aparente derrota."



1.113 Casais, mas, Quantos Casamentos?

Presidente John K. Edmunds,

Para entrarmos na vida eterna, precisamos aceitar e entrar no convênio do santo sacerdócio. Precisamos receber nossos endowments nos templos sagrados de Deus. Devemos entrar no convênio do casamento eterno naquele lugar santo.

Tenho visto muitos casais virem ao Templo do Lago Salgado para se casar, vindos em grupos, dia após dia. Só em um mês, em agosto de 1973, 1 113 casais foram àquele templo receber essa ordenança sagrada, que é exigida para a vida eterna.

Ao realizar alguns desses casamentos, disse a esses casais: Podemos dar-lhes a ordenança, mas não lhes podemos dar o casamento eterno. Esta decisão é sua; esse é o seu trabalho. Isto vocês precisam conseguir. Precisam perseverar em retidão até o fim. Vocês não completaram nada simplesmente vindo aqui. Nada é realizado que não seja feito por vocês mesmos. Vocês precisarão continuar sendo dignos até o fim de sua vida, pautando sua existência em "toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:44.)

Quem são os Jovens

Richard L. Evans.

Quando é a juventude? Quem são os jovens? A juventude é uma época pela qual passamos rapidamente. Ela não dura muito — não dura mais do que qualquer outra idade — e não deve ser nem um segmento super-privilegiado nem sub-privilegiado da sociedade — porque em alguma ocasião, todos nós passamos por ela — assim como pelas outras idades.

E a vocês, que são jovens: não se passará muito até que sejam "mais velhos." E aqueles que os seguem perguntarão o que fizeram com sua vida, da mesma forma que vocês perguntam a outros agora.

Lembrem-se, o tempo se está acumulando sobre vocês, levando-os através da juventude para a maturidade, e daí em diante — sem parar — mais cedo do que vocês imaginam. E, quase antes de saberem, vocês serão "os mais velhos." E como se sentirão, e como será sua aparência, quando chegarem ao outro extremo?

A juventude não é a propriedade permanente de ninguém. É um corredor pelo qual passamos, sem nos demorarmos muito. Não há ponto de parada para nenhum de nós. E todos, jovens ou idosos, devemo-nos respeitar, em todas as idades — pois nossa força não está em uma sociedade de segmentos, mas em fazer o máximo de toda a extensão da vida.

Quem são os jovens? Quando é a juventude? Bem, ela não é um grupo restrito de pessoas ou um clube no qual possamos reivindicar filiação perpétua. É uma época da vida pela qual todos passamos, bem rapidamente, bem logo.

Oh, queridos jovens amigos: Lembrem-se de que a vida é para sempre — mas que a juventude não dura muito. Vivam de maneira a criar lembranças que abençoarão a sua vida toda.



A Missão Internacional Continua a se Expandir

Na sociedade móvel de hoje, muitos membros vivem em áreas muito distantes das organizações da Igreja. Para enfrentar o desafio de manter contato com esses membros é que foi criada, em 1973, a Missão Internacional, que é presidida pelo Élder W. Grant Bangerter, Assistente do Conselho dos Doze, ex-presidente da Missão Brasileira, e o primeiro presidente da Missão Portugal-Lisboa.

Segundo o Élder Bangerter, a Missão Internacional serve atualmente, cerca de 1.500 membros, em 35 países em todo o mundo. Geralmente, o contato com esses membros é feito antes que eles deixem sua ala ou ramo ou então, quando o bispo ou os parentes comunicam à Missão Internacional que eles se mudaram para alguma parte isolada do globo.

A Missão Internacional mantém contato com os membros, informando-os sobre o progresso e desenvolvimento da Igreja e ajudando-os a tomar parte nos programas existentes na Igreja.

A Missão Internacional assume a responsabilidade pelos registros de seus membros e, quando possível, dá condições para que as crianças na idade apropriada recebam o batismo e outras ordenanças.

A Missão também informa os membros se há outros Santos dos Últimos Dias vivendo na mesma área.

Os membros que estão para se mudar para uma região onde não existe uma unidade da Igreja devem entrar em contato com a Missão Internacional para que seus registros possam ser transferidos e para que não percam contato com a Igreja.

Os líderes do Sacerdócio e as famílias que souberem de membros da Igreja, que vivem agora em regiões remotas devem informar à Missão Internacional, 50 East — North Temple Street, Salt Lake City, Utah, 84150, USA.

A Missão precisa saber o nome completo de cada membro, de onde ele é e para onde vai, inclusive a ala e a estaca ou o ramo e distrito.

Nova Ênfase em Genealogia

A partir de 1.º de agosto de 1976, entrou em vigor uma nova política visando simplificar os métodos genealógicos.

Segundo a nova política, não mais será requerido dos representantes que registrem as datas das ordenanças realizadas em favor de seus mortos. Quando os registros tiverem sido liberados para as ordenanças templárias, o representante receberá um número-código para o nome submetido. Esse número indicará que o trabalho de ordenança será feito e o representante poderá completar seus registros familiares. Antes, os registros não eram considerados completos até que as datas das ordenanças fossem recebidas.

George H. Fudge, diretor do Departamento Genealógico, diz que esta norma representa uma "mudança' na ênfase. O membro da Igreja que não está envolvido na pesquisa de suas linhas familiares não precisa, necessariamente, ter as datas das ordenanças em seus registros. Sua principal preocupação deve ser a de que o trabalho seja feito e é aqui que se aplica o número-código.

"Precisamos lembrar-nos de que o registro oficial das ordenanças templárias é em Salt Lake City e não nas casas dos indivíduos."

O irmão Fudge diz que, se houver uma real necessidade das datas das ordenanças, esta informação pode ser obtida consultando pessoalmente o Índice do Arquivo do Computador (CEI), cujas cópias se encontram em muitas das sucursais da Biblioteca Genealógica e estão à disposição das bibliotecas da capela ou o Arquivo de Folhas de Grupo Familiar, ou ainda, solicitando uma pesquisa dos arquivos do Departamento Genealógico.

Um novo formulário de solicitação, o Solicitação dos Índices de Ordenança do Templo (código PFGS0073PO) será usado para pedir essa informação. Já que não mais será requerido que os representantes registrem as datas das ordenanças realizadas pelos seus ancestrais mortos, o Departamento Genealógico cobrará por este serviço. Cada pesquisa em cada arquivo individual custará 50 centavos de dólar. Se um representante está procurando informação sobre um nome, em cada um dos três arquivos de registros, isto lhe custará 1 dólar e cinquenta centavos. Os formulários de solicitação devem ser acompanhados do pagamento.

PERFIL DE UM LÍDER

PRESIDENTE MILTON J. NIELSEN

ESTACA CURITIBA — BRASIL

Milton J. Nielsen foi um adolescente como os demais de sua vizinhança; gostava de jogar bola, ir ao cinema e ler Gibi, mas tinha uma característica pouco peculiar aos jovens de sua idade — gostava de meditar sobre a existência e o propósito da vida. Talvez o ambiente tranqüilo de Jundiaí, no interior de São Paulo, ou o fato de ter ficado órfão de pai antes de se tornar adulto, lhe tenha proporcionado maturidade precoce.

Sua mente vivia anuviada de indagações e seu espírito ansioso por libertar-se e descobrir o mistério da vida, o que viria depois e o que veio antes. Durante essa busca, essa introspecção e vontade de saber mais, encontrou a Igreja, cuja influência modificou definitivamente seu caráter e sua conduta.

É hoje o líder responsável pela Estaca Curitiba Brasil. Formou-se em Engenharia Mecânica e dedica-se à Hidráulica. É casado com Cedirce Marie Nielsen. Irmã Cedirce tem forte testemunho da restauração do Evangelho e é a grande colaboradora e conselheira do marido. Sente-se responsável pela retaguarda da família. O casal tem três filhas: Karem Cristina, com 6 anos, Ingrid Raquel, com 4 anos e Erica Letícia com 3 anos. São selados no Templo de Salt Lake.

Presidente Nielsen faz um relato para A Liahona da transformação de sua vida desde a conversão até o presente.

"Tornei-me membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1960, através de um amigo que me convidou para conhecê-la e, em seguida, apresentou-me aos missionários. Como naquela época fazia pouco tempo que tinha perdido meu pai, andava buscando respostas para minhas dúvidas, na Bíblia e em outras leituras. Nas explicações que tive e nas pesquisas das Escrituras, encontrei as respostas que procurava no Livro da Vida. Contava nessa época quinze anos de idade e após seis meses de estudos aceitei o batismo. Começou então uma nova vida para mim.



Minha primeira designação foi um pequeno discurso sobre o batismo. Daí para frente não parei mais de trabalhar. Fui superintendente da antiga AMM, e da Escola Dominical. Com dezesseis anos fui chamado para segundo conselheiro do presidente do Ramo; foi uma experiência profundamente marcante.

Estudei engenharia aqui em Curitiba e continuei progredindo espiritualmente e aceitando sempre novos chamados. Trabalhei como presidente do Quorum de élderes, Superintendente da AMM, membro do Comitê da genealogia e conselheiro do presidente do Ramo. Voltei mais tarde para Jundiaí e fui novamente conselheiro na presidência do Ramo por algum tempo, porque mudei-me para Joinville, sempre atendendo aos chamados do Senhor e novamente me mudei para Curitiba. Aqui fui conselheiro do bispo, bispo, conselheiro de Estaca e agora presidente de Estaca.

Durante todo esse período em que trabalhei para o Senhor ele tem-me abençoado muito e sempre esteve comigo nos momentos de provação e dificuldade e também nas horas felizes. A grandeza maior é saber que o Espírito do Senhor está sempre conosco, orientando o comportamento de cada um, quando nos propomos a cumprir suas leis. Dentre elas a que me trouxe maior felicidade foi o cumprimento da lei do dízimo, pois sempre que a cumprimos podemos ter o Espírito do Pai e nunca nos sentiremos material ou espiritualmente desamparados.

Sou membro da Igreja há dezesseis anos e tenho sido testemunha do seu progresso aqui no Brasil, principalmente nestes últimos quatro anos. Ela tem passado por um período de solidificação, que a tem tornado firme e sei que crescerá muito nos próximos anos.

Sinto muita responsabilidade diante dessa perspectiva, principalmente sendo pastor de um rebanho mas, estou muito feliz com este chamado, que me traz grande oportunidade de desenvolvimento no Reino do Pai.

Quando fui chamado para presidir a Estaca, refleti sobre minha bênção patriarcal e no que tinha sido minha vida no serviço do Senhor, nas bênçãos e no amor que Ele sempre me manifestou e senti que devia dizer sim.

Farei tudo que puder para que esta seja uma Estaca próspera de



Presidente Nielsen, esposa e filhas

realizações. Para tal é necessário e essencial um sumo conselho composto de homens bons e responsáveis; um conjunto de bispos honestos e dedicados e membros com desejo sincero de servir o Pai. Se mantivermos esses três requisitos, alcançaremos nosso objetivo, com certeza. Já verifiquei este fato quando o irmão Jason presidia esta Estaca. Seu esforço e dedicação eram sem limites, principalmente no plano missionário que se expandiu magnificamente. Entregou-nos a estaca imbuída desse espírito, e assim muitos jovens estão atendendo ao chamado. A esses jovens quero dizer que se realmente se dispuserem a cumprir o chamado com fé e coragem receberão bênçãos infinitas que compensarão com muita vantagem esses dois anos dedicados ao Senhor.

O maior de nossos privilégios, atualmente, todavia é a construção de um Templo para as ordenanças sagradas e adoração a Deus. Sem dúvida, essa é a maior bênção que nosso povo poderia receber e é com grande alegria que observo o ânimo e o júbilo dos membros de nossa Estaca em colaborarem, de todas as maneiras possíveis, para atingirmos a meta.

Volto a minha atenção mais uma vez para os jovens, especialmente aqueles que cursam o Seminário, que estudem as apostilas e façam os exercícios. Se eu tivesse tido essa oportunidade quando adolescente, hoje seria um homem bem melhor do que sou.

Aproveito para deixar com os membros em geral uma mensagem que se encontra em Doutrina e Convênios.

"Eis que tu és Oliver, e falei-te porque o desejaste; portanto, guarda estas palavras no teu coração. Sê fiel e diligente na observância dos mandamentos de Deus, e estreitar-te-ei nos braços do meu amor.

Portanto não temais pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer.

Buscai-me em todo pensamento; não duvideis; não temais." DeC 6:20, 34 e 36.

Quero exortar os irmãos para que estudem as escrituras, porque como Cristo disse é nela que temos a vida eterna. Agradeço à Estaca Curitiba que tem ajudado e apoiado o meu trabalho como presidente. Agradeço também à minha esposa a ajuda e companheirismo nestes dois anos de casamento.

Presto meu testemunho da veracidade desta Igreja. Sei que Jesus Cristo é o cabeça dela, que Joseph Smith é um profeta de Deus, que o profeta de hoje também é real, devemos amá-lo e obedecer às suas instruções. Em nome de Jesus Cristo. Amém."

Meu Testemunho

por Nilva Risoleto
Ala S. André Estaca São Paulo Sul

Gostaria de compartilhar com os Santos brasileiros meu testemunho das bênçãos adquiridas através de minhas ofertas para construção do templo.

Em uma aula no Instituto de Religião sobre o "Livro de Mórmon", o professor deixou-nos um desafio: "Dobrar as ofertas para a construção do templo e verificar o quanto o Pai Celestial nos abençoará." Senti-me tocada por aquelas palavras e naquele momento decidi que cumpriria o desafio.

Ao fazer a oferta, agora em dobro, me senti mesquinha, achei tão pequena a oferta que acabei doando dez vezes mais. E não pensei mais no fato.

Tempos depois, no escritório onde trabalho, aproveitava um horário de folga para estudar as Escrituras, quando senti o Espírito aquecendo meu coração e minha mente, percebi que era abençoada pelo Senhor, pois tinha cumprido um mandamento. Lembrei-me das palavras do professor e de minha casa, cuja construção estivera parada quase três anos, e agora, em menos de um mês, estava praticamente pronta. Tudo corre tão facilmente agora! Antes, enquanto comprávamos uma parte do material e esperávamos arrumar o dinheiro para o restante, o que tínhamos se perdia e tudo era em vão; agora não temos mais dinheiro do que antes, mas estamos conseguindo terminar a casa sem sacrifícios. Tenho certeza de que a mão do Senhor tem agido em nosso favor, que não devemos questionar sobre o que nos trará ou não recompensa, mas obedecer; posso afirmar que a obediência aos líderes espirituais só nos faz progredir.

Talvez não consiga descrever o sentimento que me causou mais este testemunho de que Deus vive e ampara os seus filhos que seguem retamente seus caminhos, mas o que puder transmitir para que outros saibam dessa verdade eu o farei humildemente por amor a Jesus Cristo.

NOTÍCIAS DO TEMPLO

O Supervisor da Obra



Elder Jensen, supervisor da obra



Subsolo do Templo em fase de acabamento

Aqueles que visitam a construção do templo, certamente têm sido recebidos por élder Jensen, o supervisor, que se tornou bastante conhecido entre os brasileiros, principalmente pelos gaúchos que conviveram uns três anos com ele, quando supervisionou construções de capelas no sul. Ele tem muita paciência e boa vontade em mostrar as obras e explicar detalhadamente às pessoas como funciona o trabalho e como será cada compartimento, sempre preocupado em saber se cada visitante entendeu realmente o valor e o significado desse projeto. E é sempre dessa maneira, e num tom cordial que ele tem atendido a nós da A Liahona que lá com freqüência vamos colher informações, fotos, ou realizar entrevistas com ele ou alguém da obra.

Um fato todavia, que o constrange, é falar de si mesmo; sua face se ruboriza ligeiramente, sua testa se franze em sinal de preocupação e seu sorriso se torna encabulado, mas o tom de voz permanece cordial nas respostas.

Qual o seu nome e data de nascimento?

— Para aqueles que ainda não me conhecem, meu nome completo é Franklin Ross Jensen, nasci a seis de maio de 1924 em Blacfoot, Idaho, de uma família já mórmon, meu pai era um bispo, e alguns de meus ancestrais foram pioneiros.

Quando foi seu primeiro contato com o Brasil?

De 1946 até 1949 fiz missão de proselitismo no tempo do presidente Rex da Missão Brasileira. Depois voltei para os Estados Unidos, terminei meus estudos e me casei com Norma Wright no templo de Salt Lake em 15 de setembro de 1949 e tivemos quatro filhos.

Qual o nome deles e o que fazem?

— As duas moças, Janis e Joyce, estão casadas, moram nos Estados Unidos e cada uma já tem um filho; temos dois netos.

Os rapazes, Allen está na Marinha dos Estados Unidos e Andrew está aqui conosco.

Como foi que o senhor voltou ao Brasil?

Foi em 1961, quando fui chamado pela Primeira Presidência para uma missão de construção. Fui o primeiro supervisor de construção de capelas na América do Sul, trabalhei nesse programa durante oito anos, na primeira etapa como missionário, depois como funcionário da Igreja. Em Porto Alegre iniciamos o primeiro estágio do programa de construção de capelas com missionários de construção. Desde essa época, já sentia um desejo sagrado de trabalhar, de realizar alguma coisa na construção de um templo, mas era um segredo que só confiava à minha esposa.

Quando acabou o projeto em Porto Alegre, uma capela e a sede da Estaca e uma capela em Canoas, fomos para o Chile e organizamos outra área de construção que se estendeu para a Bolívia e Peru. Tínhamos naquela época doze capelas em construção. Em 1965, estava terminado o projeto, voltamos para os Estados Unidos.

Em dezembro de 1969, retornamos ao Brasil, desta vez com um contrato de trabalho, o de funcionário da Igreja, e um novo projeto de construção. Trabalhei nele durante quatro anos e meio; é a função que élder Hadley tem atualmente. Finalmente meu grande sonho foi realizado, depois de ter acabado também esse estágio e estar de volta aos Estados Unidos, já havia um ano, veio o chamado para supervisionar a construção do templo.

O seu trabalho tem correspondido às expectativas?

— Sim, claro; antigamente eu não sabia que esse sonho pudesse tornar-se realidade, sinto-me muito feliz por estar aqui e muito admirado com o progresso da obra, encontro novidades todos os dias, enfim tudo o que se está fazendo é novidade e inspirado por Jesus Cristo, mas não sei manifestar os sentimentos, por isso não tenho palavras para descrever.

Como tem sido essa obra encarada pelos fornecedores de materiais e pela construtora?

— Eles têm tido uma reação muito favorável, sentem que é uma obra especial. A companhia Christiani & Nielsen considera o projeto muito bem detalhado e muito resistente; de fato ela é à prova de terremoto; a Igreja é muito exigente quanto às normas de construção, não importa a região, ela deve ser muito sólida. Todas as pessoas que entendem de construção e nos visitam atestam a resistência da estrutura.

Como o senhor tem visto a participação financeira dos membros brasileiros?

— Logo no início do projeto, tive uma entrevista com élder Faust; ele estava organizando uma campanha para fundos; disse a ele: Já convivi com esse povo durante vários anos, tenho certeza de que eles contribuirão sem problemas, mas devem ser orientados e alertados pelos líderes; tinha certeza que eles aceitariam e cumpririam o desafio.

No momento, o que há de novo na construção?

— A novidade do momento são as placas de mármore fundido que irão revestir as paredes internas. Muitas já estão prontas, a máquina de polir já está montada; esse trabalho de polir está sendo realizado por dois missionários em missão especial, Sales e João Carlos.

E os doze bois da pia batismal, virão dos Estados Unidos ou serão feitos aqui?

— Os moldes virão dos Estados Unidos, mas as formas serão fundidas aqui mesmo; temos o élder Magleby, que fará agora também esse serviço. Temos já todo o material necessário. Eles serão fundidos do mesmo material das placas, só um pouco mais fino.

E o restante da obra, como está?

A laje de cobertura dos dois lados, está completa; o que tem sido mais demorado são os encanamentos, pois são serviços que começam quase junto com as fundações das estacas e só podem ser completados no final da construção; o mesmo se dá com o sistema elétrico, que é serviço demorado, mas não é complicado. O trabalho mais dispendioso talvez seja o sistema de ar condicionado. Atualmente contamos com o trabalho de 160 homens. O prazo da entrega está previsto para dezembro e provavelmente isto ocorra, não tenho motivos para dúvida, embora as chuvas tenham atrasado alguns setores, mas outros foram adiantados, pois não dependem do tempo reinante e atrasos estão sendo compensados.



Elder Magleby trabalha nas formas de fundir placas de mármore

Um Mestre Em Seu Ofício



Elder Magleby, responsável pelas placas de mármore

— "Nunca esperava um chamado para trabalhar no templo do Brasil, foi um grande susto, mas um susto agradável, confesso. Vai ser muito bom trabalhar durante esses meses aqui; os brasileiros são muito gentis e nos receberam com alegria, agora é só aprender o idioma".

Quem diz isso é élder Arlo J. Magleby encarregado de fundição

das placas de mármore que irão revestir as paredes do templo de São Paulo. Uma técnica interessante que exige muita habilidade, mas esse é o ofício desse homem que dedicou boa parte de sua vida revestindo prédios civis e templos da Igreja.

— Minha técnica consiste em transformar pedras de mármore em pedriscos e assentá-las sobre placas de concreto armado que estão presas sobre ganchos de alumínio inoxidável que irão prendê-las à parede. Os pedriscos de mármore são misturados ao cimento branco e ajustados às placas por uma camada de gesso.

Quando estou fazendo esse trabalho para os templos do Senhor, tento fazer melhor ainda do que faria em outros edifícios, dou o melhor de mim pois é um serviço especial. Isso aprendi quando estava construindo o templo de Washington. O presidente naquela ocasião era Harold B. Lee, eu o conhecia havia tempo e o estimava muito. Ele realizou meu casamento no templo de Salt Lake em 16 de abril de 1942. Eu julgava que deveria desempenhar minha função muito bem para agradar o presidente Lee, mas quando o templo ficou pronto, ele já havia falecido e o presidente Kimball se apresentou e me cumprimentou. Nessa ocasião pude compreender que esse era um trabalho, não para o presidente, mas para Deus e me senti bem feliz recebendo o cumprimento do presidente Kimball.

Élder Magleby já trabalhou no revestimento dos templos de Los Angeles, Washington, Idaho Falls, Oakland e agora São Paulo. É casado com irmã Ruth e têm quatro filhos: Suzi, a única filha mulher, casada, tem três filhos, Wine, Marc e James, todos moram nos EUA, com exceção de James, que está em missão nas Filipinas. É nascido na Igreja e seus avós dos dois lados foram pioneiros que chegaram a Salt Lake em carroções puxados por bois.

O casal Magleby, deverá permanecer no Brasil até que todo o revestimento de mármore fundido fique pronto, o que levará uns seis meses, depois retornarão a Utah e aguardarão novo chamado para qualquer lugar e a qualquer momento.



Missionário opera máquina de polir placas de mármore



Juan Carlos prestando testemunho da obra do Templo

Um Argentino Entre As Placas de Mármore

Juan Carlos Azevedo, um jovem de vinte e um anos, argentino da cidade de Comodoro Rivadávia, chegou a São Paulo para passar suas férias e conhecer o país. Ficou hospedado em casa de um amigo pertencente a Ala São Paulo VIII e juntos iam a todas as reuniões, até o dia em que o bispo Jorge Flávio de Moraes o chamou para uma entrevista e perguntou-lhe se gostaria de fazer uma missão especial durante seis meses na construção do Templo. Apesar de surpreso com o chamado, Juan Carlos sentiu-se muito feliz e honrado, e acrescenta num carregado sotaque castelhano:

— Foi um privilégio ser chamado para esta missão; tenho muito que agradecer ao Pai Celestial. Meu trabalho é mui especial e o convívio com os supervisores muito agradável. Élder Jensen tem se mostrado um grande chefe de trabalho e um excelente irmão de fé, meu companheiro é muito amável e tudo vai bem entre nós, pois compartilhamos de muitas idéias semelhantes. Para nós, polir as placas de mármore é como se estivéssemos trabalhando nas placas de Néfi, por isso amamos nosso trabalho e dividimos o nosso serviço mutuamente.

Juan Carlos é o único membro da família que aceitou o Evangelho; mesmo assim, seus pais não se opuseram nem ao seu batismo nem ao chamado missionário e só lhe aconselharam a seguir os ensimentos que lhe deram quando criança, pois estão certos de que se assim proceder será sempre um bom filho e um bom cidadão. Estão muito felizes por saber que o filho trilha um bom caminho e se sente realizado.

Tinha quinze anos quando conheceu a Igreja; ao entrar numa loja encontrou dois missionários ao lado de uma vitrina onde mostrava o livro de Mórmon e a curiosidade de adolescente levou-o a indagar do que se tratava. Depois do primeiro convite para uma reunião de Escola Dominical, passou a freqüentar assiduamente todas as reuniões. Mas o fato de se tratar de um menino de quinze anos fez com que os missionários tivessem cautela e levassem uns três meses ensinando e fazendo com que ele estudasse as escrituras.

A cidade de São Paulo e os paulistanos já se tornaram bem familiares aos olhos desse jovem missionário argentino, que de certa maneira já tem planos de aqui se estabelecer quando terminar sua missão de seis meses, embora estes planos ainda não sejam decisivos. Decisivo no entanto é seu testemunho:

— Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e o Livro de Mórmon nos foi dado por revelação de um profeta e que atualmente o presidente Kimball é um profeta de Deus e recebe revelação para nos guiar no caminho do Senhor.

PRECISAMOS UNS DOS OUTROS



Uma das maiores bênçãos advindas de pertencer-se à Igreja é sermos capazes de fortalecer e elevarmos uns aos outros. Estamos procurando experiências inspiradoras que têm fortalecido seu testemunho e que possam ser apropriadamente partilhadas com outros membros. Estas experiências não precisam ser artigos completos. Podem ser exemplos, ilustrações ou vislumbres nas seguintes áreas:

leitura das escrituras,
serviço como oficial da Igreja,
ensino nas auxiliares,
ensino familiar,
mestres familiares,
noites familiares,
obra missionária,
conversões,
ativações,
ajuda pessoal de outros membros,
realizações de quoruns do sacerdócio, ,
testemunhos especiais e respostas a orações,
experiências genealógicas,
ocasiões espirituais partilhadas entre pais e filhos.

Você poderá sugerir outras idéias ou assuntos. O essencial é que compreenda que você pode ter algo de importante com que contribuir, se simplesmente parar e pensar um pouco sobre o assunto.

A maioria das pessoas, cujos escritos aparecem nas revistas da Igreja, são membros comuns que simplesmente desejaram partilhar com os outros algo inspirador que aprenderam ou experimentaram. Você poderia, por favor, fazer o mesmo? Envie seus artigos, experiências, etc., para:

José Benjamim Puerta.
Centro Editorial Brasileiro.
Caixa Postal, 19079.
São Paulo — SP.
ou para

Larry Hiller,
Editor-Gerente.

International Magazines.
50 East North Temple.
Salt Lake City — Utah 84150.
E.U.A.

LANCHE DAS BONECAS

Estas receitas são dirigidas às meninas da Primária, mas especialmente às "Garotas Felizes", que já estão prestes a se formarem na Primária e devem começar a desenvolver seus dotes culinários para ajudarem a mamãe futuramente no preparo de refeições mais trabalhosas.

O preparo delas é tão simples que vocês mesmas podem executar, quando forem receber as amiguinhas para um lanche com as bonecas ou para as reuniões familiares, mas não se esqueçam de pedir a ajuda da mamãe quando tiverem que acender o forno e ligar o liquidificador.

Biscoitos de açúcar

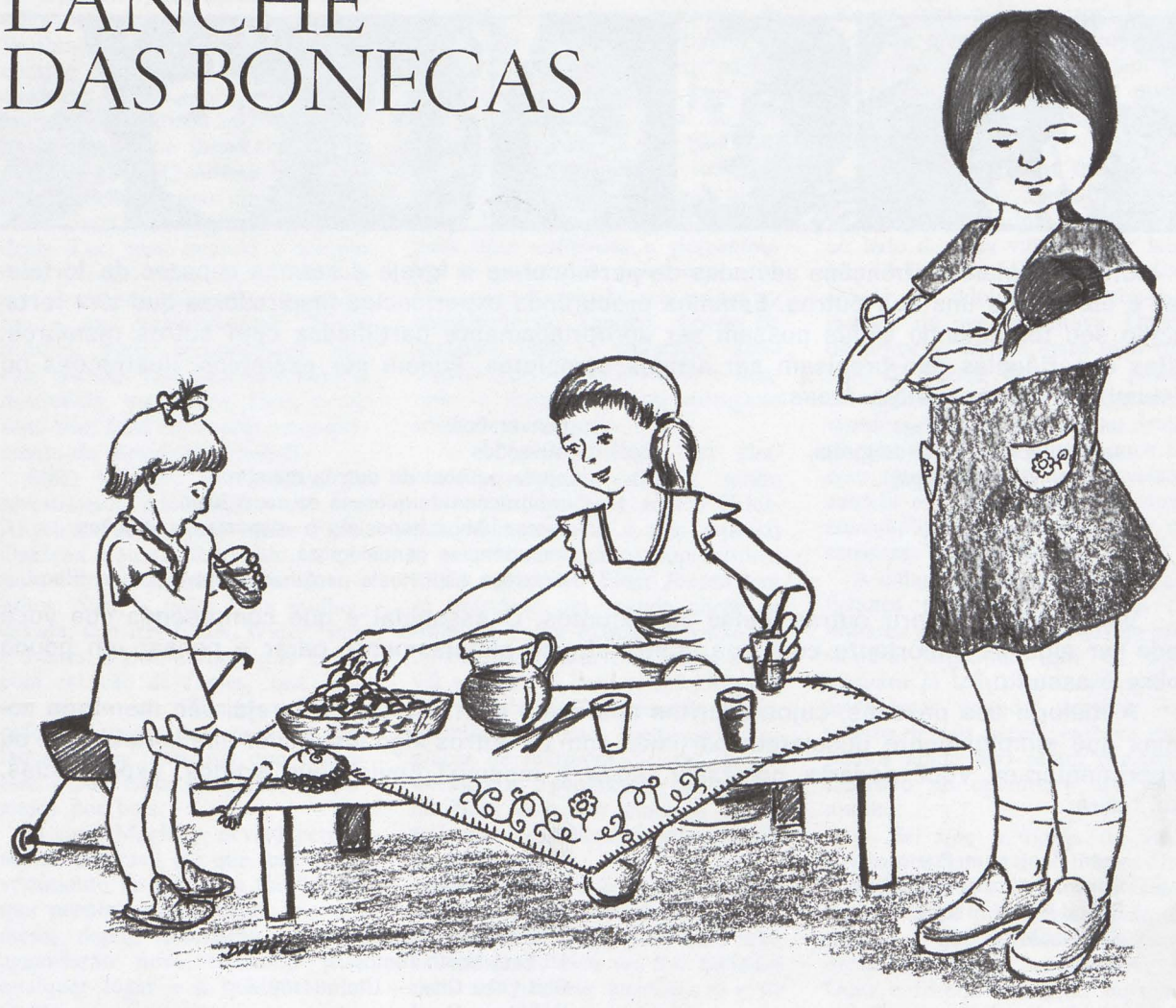
2 e 1/4 xícaras de farinha de trigo peneirada
2 colheres (de chá) de fermento em pó
125 g de manteiga ou margarina (1 tablete)
1 xícara de açúcar
2 ovos batidos
1/2 colher (de chá) de baunilha
1 colher de sopa de leite

Peneire junto, a farinha e o fermento. Bata bem a manteiga ou margarina com o açúcar, junte os ovos e a baunilha e, por fim, a mistura da farinha e o leite. Misture muito bem e abra com o rolo de macarrão. Arranje formas de cortadores de biscoitos (tampinhas, copos) e corte a massa. Quando tudo estiver cortado, salpicar os biscoitos com açúcar e colocar sobre a assadeira ligeiramente untada. Asse em forno moderado durante uns 12 minutos.

Refresco de Leite e Banana

4 bananas
1 litro de leite
3 colheres (de sopa) de açúcar

Descasque as bananas e coloque no liquidificador. Junte o açúcar e acrescente o leite bem frio, aos poucos. Bata até que tudo esteja muito bem misturado. Dá 4 porções.



Instituto Regular anuncia:

Paulo R. Puerta

As aulas no Instituto Regular de S. Paulo e Rio de Janeiro recomeçarão na primeira semana de março com os cursos: Livro de Mórmon (2.ª parte), Namoro e casamento, Preparação Missionária e Templo e suas Ordenanças, sendo que o primeiro terá duração de um ano e os demais quatro meses.

O Instituto Regular em S. Paulo funciona na Rua Vergueiro 2097 apto 533, largo Ana Rosa, e no Rio de Janeiro na Rua General Rosa 913 sala 313 Praça Saens Pena.

Neste ano abriremos três novas áreas. As Estacas de Curitiba, Porto Alegre e a cidade de Recife, terão os mesmos cursos que funcionam em S. Paulo e Rio. No segundo semestre começaremos novas classes do Instituto Regular nas Estacas São Paulo Sul, Santos e Campinas com cursos de curta duração (4 meses), tais como Preparação Missionária, Templo e suas Ordenanças e Namoro e casamento.
Todos os membros maiores de dezoito anos e não membros estão convidados a freqüentar os cursos do Instituto Regular, especialmente os jovens estudantes que enfrentam a cada instante tentações e filosofias de um mundo materialista e sem Deus, onde o certo é errado e o errado é o certo.

Em primeiro Nefi, encontramos uma promessa de Deus para todos que enfrentam tentações; todos que se apegarem à barra de ferro, que é o Evangelho, e se guiarem por ela desfrutarão da árvore da vida cujo fruto é mais delicioso e mais doce que qualquer outro fruto. Em Doutrina e Convênios encontramos a palavra do Senhor ainda mais clara:
"A glória de Deus é a inteligência" (DeC 93:36). "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (DeC 130:18-19.)

O Presidente Spencer W. Kimball, em uma de suas mais recentes mensagens, exortou a todos a "Examinar as Escrituras", dizendo: "E não podemos nos tornar "cumpridores da palavra" sem primeiro nos tornarmos "ouvintes".
E tornando-nos "ouvintes", não é simplesmente permanecer ociosamente de lado, esperando pelas informações que nos cheguem por acaso; mas sim procurar, estudar, orar e compreender.
Portanto, o Senhor disse:
"E quem não recebe a minha voz, não a conhece e não é meu". (DeC 84:52)
(A Liahona, janeiro de 1977 p. 1).

É maravilhoso ver como nosso Pai prepara o caminho para que suas ordens possam ser cumpridas. Convidamos a todos os membros para que freqüentem o Instituto Regular e desfrutem do Espírito maravilhoso que reina durante as aulas.

Deixamos a promessa aos alunos que freqüentarem o Instituto Regular com um espírito de estudo e oração, que vocês descobrirão as verdades eternas que os conduzirão de volta à presença de nosso Pai Eterno.


BAGE